

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

Trab. Cent
1 S. 8 (L)
2267

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

A UTILIZAÇÃO DO FILME "DR. JIVAGO" PARA O AUXÍLIO NO
APRENDIZADO DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917

DÊMES SOARES SILVA

2267
S. 15 (L)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Instituto de História
Campus I - Av. Antônio Carlos, 6627 - Pq. Ant. P. Mineirão
Av. Universitária, 1 - UPM
Cep. 38400-002 - Uberlândia - MG - Brasil

DÊMES SOARES SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO FILME “DR. JIVAGO” PARA O AUXÍLIO NO
APRENDIZADO DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917**

Monografia apresentada ao
Curso de Graduação em História,
do Instituto de História da
Universidade Federal de
Uberlândia, como exigência
parcial para obtenção do título de
Bacharel em História, sob
orientação do Prof. Dr. Alcides
Freire Ramos.

Uberlândia, julho de 2007.

DÊMES SOARES SILVA

**A UTILIZAÇÃO DO FILME “DR. JIVAGO” PARA O AUXÍLIO NO
APRENDIZADO DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alcides Freire Ramos

Profa. Ms. Maria Abadia Cardoso

Profa. Ms. Kellen Cristina Marçal de Castro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me iluminado e dado a possibilidade de poder estudar e de realizar um grande sonho de infância.

O meu muito obrigado a minha família, meus pais, meus avós e meus irmãos, que sempre me apoiaram e me deram força para que conquistasse mais uma etapa. Fico feliz por eles estarem ao meu lado, pois sei que sem dúvida estão contentes por mim.

Não posso deixar de agradecer a minha tia Gislaine e meu tio Gladinor, que fizeram parte essencial de minha educação.

Aos grandes amigos da faculdade, pois sei que muitos me motivaram e auxiliaram para que a conquista se efetivasse.

Muitíssimo obrigado ao querido amigo João Batista, secretário da Coordenação do Instituto de História, pela sua grande ajuda e apoio em diversos momentos.

Ao Prof. Dr. Alcides Freire Ramos, que teve paciência em me ouvir e com sua ajuda inestimável, seus conselhos e sua dedicação para comigo fez com que fosse possível esta realização.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram nesse caminho árduo, com grandes dificuldades e quando eu pensei que não iria conseguir, me fizeram ver que com um pouquinho mais de esforço eu conseguiria e enfim consegui.

Enfim, a grandes amigos e companheiros que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando, me incentivando e me mostrando que com luta, força e dedicação eu seria capaz de ultrapassar todas as barreiras, a vocês o meu muito obrigado!

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Capítulo I	
Breve Historiografia da Revolução Russa	11
Capítulo II	
Análise do filme “Dr. Jivago” e sua contribuição para o ensino de História.....	25
Capítulo III	
A utilização das novas técnicas de aprendizado de História e a contribuição do cinema para o estudo.....	42
Capítulo IV	
A Utilização do cinema por dentro da sala de aula.....	52
Conclusão.....	59
Bibliografia.....	63

INTRODUÇÃO

Para apresentar os fatos históricos aos seus alunos, o professor utiliza como principal matéria-prima, os livros didáticos. Porém, observamos que para termos uma aula completa e capaz de elucidar as dúvidas dos alunos, somente os manuais didáticos são pobres em conteúdo, simplificando o ensino, devendo o mestre buscar fontes alternativas de trabalho como utilização de filmes, jornais, revistas, livros paradidáticos, além de fazer cruzamentos de outras fontes bibliográficas.

Portanto, através da análise de alguns livros didáticos¹, abordando o tema da Revolução Russa, detectamos que a abordagem era muito superficial e que poderíamos acrescentar algo a mais, para um melhor entendimento de nossos alunos, principalmente a nível médio, e desta forma, optamos por trabalhar com o filme *Dr. Jivago*², na busca de desenvolver no aluno um senso mais crítico acerca do tema abordado, além de darmos uma nova dinâmica ao ensino de história sem somente utilizarmos o livro didático.

A imagem e a imaginação estiveram ao lado do estudante de história, escreveu

¹ COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral – volume único. 6ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002.

ARRUDA, José Jobson de. História Moderna e Contemporânea. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1983.

MOTA, Carlos Guilherme & LOPES, Adriana. História e Civilização O Mundo Moderno e Contemporâneo. São Paulo: Ática, 1995.

FARIA, Ricardo de Moura & MARQUES, Adhemar Martins & BERUTTI, Flávio Costa. História / Ricardo, Adhemar, Flávio. 1ª ed. Belo Horizonte: Lê, 1989.

PAZZINATO, Alceu Luiz & SENISE, Maria Helena Valente. História Moderna e Contemporânea. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

² FICHA TÉCNICA: Título Original: *Dr. Zhivago*. EUA 201 min. Gênero: Épico. Ano de Lançamento (EUA): 1965. Estúdio: MGM / Sostar S.A. Distribuição: MGM. Direção: David Lean. Roteiro: Robert Bolt, baseado em livro de Boris Pasternak. Produção: David Lean e Carlo Ponti. Música: Maurice Jarre. Direção de Fotografia: Freddie Young. Desenho de Produção: John Box. Direção de Arte: Terence Marsh e Gil Parrondo. Figurino: Phyllis Dalton. Edição: Norman Savag. Elenco: Omar Sharif (Yuri Zhivago), Julie Christie (Lara), Geraldine Chaplin (Tonya), Rod Steiger (Victor Komarovskiy), Alec Guinness (General Yevgraf Zhivago), Tom Courtenay (Pasha Strelnikov), Siobhan McKenna (Anna), Ralph Richardson (Alexander Gromeko), Jeffrey Rockland (Sasha), Tarek Sharif (Yuri - jovem), Bernard Kay (Bolchevique), Klaus Kinski, Rita Tushingham

um dos mais importantes medievalistas franceses, Georges Duby, em um de seus ensaios sobre a Idade Média, ainda Jacques Le Goff e Pierre Nora³, evidenciando novos horizontes para a história, buscavam um novo objeto para o estudo, novos métodos e novas abordagens para os alunos e um dos métodos mais discutidos era a utilização da imagem no aprendizado. Neste mesmo ensaio com a discussão Cinema e História, Marc Ferro, aborda o cinema como questão de fonte para a história.

Nestes artigos escritos por Ferro, ele aponta que o estudo de filmes como fonte de conhecimentos é chamada de contra-análise da sociedade, e ainda, considera que o estudo da imagem pode fornecer elementos de análise que ultrapassem os limites das intenções do autor ou de quem as captou. Parte de alternativas na utilização da filmografia está relacionada entre memória e história, lembranças pessoais, memórias de certos grupos e até pesquisas historiográficas, entram em elaboração de grandes filmes.

Nossa investigação está em desvendar, através do filme Dr. Jivago, quais os símbolos existentes captados através das lentes e dos estudos feitos pelo diretor do filme, Sir. David Lean. O filme traz acontecimentos pré-revolucionários, durante o período da Revolução Russa de 1917 e após a revolução. Uma abordagem com os símbolos existentes na película, que leva o espectador para dentro dos fatos e o instiga a querer saber mais e o envolve no assunto.

Ao utilizarmos os livros didáticos como fonte de pesquisa e o principal livro utilizado são do Gilberto Cotrim⁴, os mesmos trazem referências de filmes para serem vistos como complementos do estudo de história. No manual didático de Cotrim, um dos filmes mencionados pelo autor é Dr. Jivago, o que nos efetiva ainda maior certeza

³ FERRO, Marc, "O filme: uma contra-análise da sociedade?" In: LE GOFF, Jaques & NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. Tradução de Theo Santiago, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. pp. 199-213.

⁴ COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral – volume único. 6ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002. p 434

que o caminho seguido está de acordo com os novos anseios de ensino.

Nossa missão não é questionar sobre a utilização do livro didático para os alunos, pois sabemos da grande importância que os manuais dispõem para a sociedade. O que desejamos é que as fontes auxiliares sejam utilizadas de forma mais abrangente e com maior frequência, ajudando ao aluno, que é a principal fonte de nossos esforços, a um bom entendimento dos fatos que estamos expondo.

A busca incessante dos manuais didáticos para apresentar os termos econômicos e políticos da época revolucionária, depende de uma análise prévia de momentos anteriores à revolução, que implicaram nas revoltas de operários, soldados, camponeses, entre outros, que estavam insatisfeitos com a vida miserável em que viviam na Rússia czarista, com privilégios de poucos e miséria de muitos.

Buscamos uma análise do período através do livro “A Revolução Russa de 1917”, de Marc Ferro, com este livro podemos ter uma noção mais ampla do processo revolucionário, complementando o que acontece através de estudos mais simplistas acerca do tema abordado.

“A revolução russa de 1917”, auxilia-nos a identificar outros moldes de como não só de política e economia gerava os acontecimentos revolucionários, tínhamos uma grande gama de artistas e intelectuais russos, que brilhantemente desenvolviam um papel fundamental durante o processo revolucionário. Cineastas, poetas, atores entre outros intelectuais e artistas, com sua importância cultural além de vivenciarem os acontecimentos também sofreram finais trágicos, devido a contestações que tiveram e dos extermínios provocados por Stálin.

Com o filme Dr. Jivago, podemos detectar um pouco da realidade ocorrida com artistas, já que o personagem principal da película, Yuri Jivago era um poeta, além de médico. Um poeta que não podia exprimir seus sentimentos, devido à grande censura

que aconteceu durante o período, tendo seus textos sidos proibidos sob acusação de blasfemar contra o povo russo.

Cabe esclarecer, que uma das principais idéias deste trabalho não é deixar implícito negativamente que alguma forma de ensino ou método utilizado, esteja em desacordo com o que temos hoje no aprendizado de história e sim apresentar-nos técnicas acerca do tema Cinema e História, o filme como um documento histórico é sim utilizado em salas de aula e traz ao aluno uma forma de ver, ouvir, viajar e deixar-se levar pela mágica do cinema. É claro que temos que ter o cuidado de não compactuar com cenas irreais que possam manipular ou distorcer os fatos históricos, porém temos de deixar que o espectador fique mais á vontade quanto ao entendimento dos acontecimentos do filme.

E para dar essa veracidade e procurar mostrar os fatos como aconteceram é que utilizamos como fonte básica “A revolução russa de 1917”, de Ferro, para não cairmos na contradição e deixarmos levar somente pela visão do diretor.

Certamente que estaremos abrindo mais um espaço e promovendo o enriquecimento de um debate histórico, mesmo com a abertura do campo histórico para novas formas de estudos históricos, que é o que promove a Escola dos Annales e a História Nova, sabemos que ainda há muitos caminhos a serem seguidos, principalmente quando notamos que o educador deve trazer críticas e análises, não se detendo somente as considerações negativas, mas apontando soluções lógicas e viáveis para cada caso.

Temos que apontar caminhos e providências, que sejam bastante construtivas, com o auxílio de filmes, montando círculos de estudos, mostrando aos alunos bons filmes e de fácil entendimento, além é claro de sempre estarmos utilizando da mídia, que hoje nos cerca com bons e maus títulos, pois atualmente os meios de comunicação

possuem o grande poder de manipular o indivíduo. Embora caiba ao educador saber selecionar o que pode e o que não deve ser mostrado em sua sala de aula, a fim de educar e não encher a população com mais bobagens.

Portanto, iremos através de quatro capítulos, mostrar primeiramente à historiografia da revolução russa, o que culminou com que ocorresse os movimentos revolucionários que gerou o assassinato da família czarista, a ascensão do comunismo ao poder e a grande matança provocada por Stálin. Discutiremos o filme Dr. Jivago, e as pessoas que foram envolvidas no filme, mas acima de tudo os símbolos utilizados no filme para o entendimento da revolução russa e seus aspectos. Um capítulo acerca da utilização dos filmes para o entendimento no ensino de história e finalmente, através de experiências dentro da sala de aula, de professores que trabalham o cinema ou não, procuraremos com entrevistas verificar o método utilizado por profissionais na escola.

CAPÍTULO I

BREVE HISTORIOGRAFIA DA REVOLUÇÃO RUSSA

A historiografia tradicional acerca da Revolução Russa trata dos campos político e econômico de uma forma sistemática. Já os temas ligados à cultura são praticamente deixados de lado e como é óbvio à censura toma partido claro nessa época de grandes agitações. A confirmação se substancia quando nos deparamos com os manuais didáticos. Ocorre uma leitura marxista – leninista que está intimamente ligada a praticamente todos os autores e aos acontecimentos que deram origem a Revolução de outubro de 1917, o mesmo se evidencia com Marc Ferro e Mauricio Tragtenberg em seus ensaios⁵.

Os movimentos que contribuíram para a Revolução não foram somente casos isolados perto de 1917, anteriormente a este período já havia uma grande frustração por parte da população que vivia sob os auspícios de miséria, da fome, enfim uma pobreza avassaladora, além de uma grande massa de trabalhadores assalariados, operários, explorada de forma cruel pela alta burguesia. Explicações estas que Cotrim faz de forma bastante simbólica para os seus leitores.

Quando apresentarmos o filme Dr. Jivago, não podemos deixar deslocado o tema da revolução russa fora do engajamento cultural existente naquele país durante a trajetória de nossos personagens. Será necessário mostrar que no tema central temos intimamente ligados à trajetória de um poeta no contexto revolucionário, com os principais destaques dos acontecimentos pré-revolucionários, estes foram o embrião

⁵ Os autores e obras que utilizamos como referência para este estudo foram: “História Global: Brasil e Geral – volume único” de Gilberto Cotrim, “A Revolução Russa de 1917” de Marc Ferro, “A Revolução Russa” de Mauricio Tragtenberg.

para que tudo pudesse acontecer. Os problemas mais evidentes de engajamento político, além das atividades culturais que se desenvolveram e fez parte de todo o processo.

Embora o filme *Dr. Jivago* tenha como tema um médico-poeta, o Dr. Yuri Jivago, esta obra conta boa parte da trajetória vivida por Boris Pasternak. Isto demonstra que estaremos trabalhando com uma autobiografia. O livro *Dr. Jivago*, posteriormente fora adaptado para o cinema, sendo visto por grandes multidões e aclamado pelos críticos, além de ganhador de prêmios importantes no cenário mundial.

Pasternak, considerado como um dos grandes poetas russos vivera todos os males da revolução, fora muito censurado e como exemplo, não foi liberado para ir até a Suíça receber o Prêmio Nobel de Literatura em 1958, exatamente pelo livro *Dr. Jivago*. O escritor foi ameaçado a não poder retornar em solo russo caso fosse receber o prêmio e o poeta preferiu ficar na sua pátria.

Já antes do processo revolucionário, em meados do século XIX, havia um grande debate entre os que defendiam a cultura rica e antiga da Rússia, além de um pensamento religioso e histórico romântico europeu, chamados de eslavófilos e os ocidentalizadores, ou seja, que eram vistos como atomizadores fatais da sociedade, tornando as relações sociais estéreis e legalistas, e é claro totalmente voltada para os acontecimentos e pensamentos ocidentais. O povo russo estava certo de uma verdade interior e de liberdade, ligados a valores na comuna (comunidade) da aldeia e na Igreja Ortodoxa. A censura tornou-se bastante apertada, os principais membros do movimento eslavófilo eram julgados anarquistas e libertarianos em suas ideologias. Porém, para muitos escritores ditos como ocidentalizadores, radicais de sua época, a censura era mais forte. Nomes como Herzen e Bakunin, tidos como ocidentalizadores, emigraram para Inglaterra, a fim de verem seus trabalhos publicados, tornou-se uma grande característica da época, um pensamento social e uma literatura que sobrepunham, em

parte, devido à grande dificuldade de expressarem seus sentimentos sob uma censura cruel e avassaladora, além de um sentimento russo de indivisibilidade da cultura.

Sendo assim, o que realmente culminou com movimentos revolucionários de outubro de 1917, devem ser reportados desde os anos em que os czares estavam no poder. A grande questão a ser desvendada é a de como uma revolução nos moldes de 1917 poderia dar certo se a Rússia era um país de maioria camponesa, que somente em 1861 saíra da servidão? Como uma estrutura de pensamentos para um país industrializado daria certo com uma nação praticamente feudal? E ainda, através de quais meios revolucionários utilizaram-se para dar sustentação aos seus anseios e luta por uma causa popular e contra a burguesia?

“O poder do czar não era limitado por instituições legais, ele comandava o governo segundo costumes e vínculos mantidos com a nobreza rural (latifundiários) e o setor militar.⁶”

O governo do czar estava ligado ao privilégio de alguns grupos da sociedade, como o exército, os burocratas, a igreja ortodoxa e a nobreza rural. Em um país com a extensão territorial gigantesca como na russa, na qual apenas um grupo seleta da sociedade tinha o privilégio e de outro lado, uma população de pequenos camponeses sofrida pelo massacre da exploração, além de uma grande massa de famintos e miseráveis abandonados pela sorte e aguardando somente pelo pior, o que poderia mesmo ocorrer seria o cansaço pelo poder czarista e de seus seguidores, além de reivindicações para melhoria de vida e condições de sobrevivência.

A industrialização russa veio bastante tardia, em 1860, a economia russa foi alterada profundamente, em referência aos moldes europeus, impulsionada por estímulos do governo czarista de Nicolau II, países como Alemanha, França e Bélgica

⁶ TRAGTENBERG, Maurício. A Revolução Russa. São Paulo, Atual, 1988. p10

receberam grandes incentivos para atuarem nos principais centros urbanos do Império Russo, como Moscou, São Petesburgo, Kiev e Odesa. Iniciaram o operariado russo com salários miseráveis e jornada de trabalho com mais de 12 horas diárias. A partir destas e outras injustiças, para com os trabalhadores operários, surgem às reações e projetos políticos contra os abusos dos patrões. Projetos políticos, além de criação de entidades que inspiraram movimentos revolucionários e socialistas.

O proletariado tinha suas raízes basicamente camponesas. Estes que foram atraídos para as cidades em busca de trabalho. Eram contratados inicialmente como empregados de período fixo, regressando depois para suas aldeias. E desta forma não se integravam à vida da cidade. Rapidamente ocorreram transformações, nas quais os trabalhadores rurais tornaram-se trabalhadores urbanos, com péssimas condições de trabalho, mas com hábito e costumes camponeses, além de duras exigências de trabalho.

Já alguns comerciantes russos, envolveram-se na política e somente no que lhe diziam respeito aos interesses e seus negócios, sendo influenciados pelos ministros da época. Mas havia comerciantes que não se envolviam com política e nem mostravam muito ativos aos partidos, estes eram considerados como mecenas. Na realidade, a maioria destes comerciantes eram filhos de mercadores analfabetos e que davam grande importância à cultura, educação e artes. Grande parte eram patronos das artes e do teatro, e outros colecionadores das artes russas, seus financiadores e apreciadores.

Podemos inclusive notar no filme Dr. Jivago, como alguns políticos e comerciantes, estão reunidos, juntamente com a aristocracia russa, apreciando as artes, ouvindo música e de certa forma apoiando a cultura, muito importante para o desenvolvimento russo daquele período.

Na década de 1880, houve um grande ímpeto artístico na Rússia. Resultados magníficos foram vistos nesta época, mesmo com a morte de Dostoievsky e Musorgsky

entre outros artistas de renome nacional, estas perdas não abalaram as estruturas culturais de um país que estava engatinhando na industrialização. O Simbolismo, inspirado no movimento francês que surgiu na mesma época naquele país, teve uma influência avassaladora na vida das artes e intelectual russa. Valério Bryusov, fora quem disseminou a idéia na qual mudou a vivência do país pré-revolucionário.

É necessário ressaltar que os acontecimentos externos, nos quais o Império Russo enfrentou, também auxiliou para o colapso do poder czarista. É notório, que os movimentos em que operários e camponeses deflagram por lutas a melhores condições de trabalho e sobrevivência, foram elementos decisivos para uma revolução avassaladora na nação.

Como dito anteriormente, a industrialização russa se deu tardiamente e com isso, viu-se grande parte da população russa sair dos campos, nos quais tinham uma vida praticamente de servos, apesar de a servidão ter sido excluída somente em 1861, e partirem rumo às cidades procurando emprego nas indústrias.

Com a vinda dos camponeses para a cidade, o que parecia visível tornou-se inevitável. A mão de obra tornou-se abundante, porém sem qualquer qualificação e a partir deste ensejo, salários eram irrisórios, jornadas de trabalho extensas e insalubres, gerando uma alta exploração do patrão conveniente com os anseios capitalistas de um lucro exacerbado.

Porém o operariado russo logo tomou consciência de que precisava de melhores condições de trabalho para continuar nas indústrias e com a industrialização russa a todo vapor, seria necessário que providências radicais pudessem ser tomadas com urgência. Foi quando se inseriram em movimentos com influências políticas, que eram contrárias ao regime absolutista da monarquia russa. Dentre esses movimentos surge uma forte corrente inspirada na teoria marxista, desenvolvendo um Partido Operário Social

Democrata, partido este violentamente perseguido pela polícia política do czar, chamada de Ochrana.

Com a perseguição feita pela Ochrana, vários membros do Partido Operário Social Democrata fugiram do país, nomes que se tornaram bem conhecidos pelos russos como o de Vladimir Ilitch Ulianov, (Lênin), Lev Davidovitch Bronstein (Trótski), levaram consigo para outros países europeus os ideais marxistas, fugindo da opressão russa que lhes foram impostos.

Pelo ano de 1903, divergência entre partidários ocasiona uma divisão do partido em dois levantes: de um lado os mencheviques e de outro os bolcheviques.

O primeiro achava que os trabalhadores poderiam, através de alianças com a burguesia liberal, chegar ao poder. A nação deveria desenvolver o capitalismo para iniciar uma ação revolucionária, tinham como seus líderes Plekhanov e Martov.

Já o segundo era bem mais radical, seu principal ideal era de união entre os trabalhadores e os camponeses, objetivando uma luta revolucionária derrubando o governo czarista e implantando o socialismo no país. Lênin era seu principal idealizador e articulador que dava sustentação aos ideais bolchevistas.

Com a derrota na guerra contra o Japão, à população com ainda maiores dificuldades e insatisfeita, participa de movimentos de manifestações, além de greves e demais protestos. Em 1905, acontece um episódio conhecido como o “Domingo Sangrento”, no qual manifestantes foi até o palácio de São Petesburgo entregar um documento sobre a situação dos trabalhadores. Porém, a manifestação fora massacrada, deixando inúmeros mortos e um desencadeamento de greves e revoltas por quase todo o império russo.

Todo este levante, acabara se tornando um fato decisivo na construção revolucionária, os soviets (conselhos de operários que reivindicaram melhores

condições de vida e trabalho, além de direitos à greve), surgiram nesta época. Além do governo autocrata de Nicolau II, ver todo seu regime autoritário ser contrariado pela população, ainda mais tendo que prometer melhorias e convocar eleições da Duma (Parlamento russo), haveria de transformar a Rússia em uma Monarquia Constitucional.

“Os soviets, reunindo deputados operários e soldados de cada fábrica e de cada segmento, é o representante legítimo e reconhecido da insurreição vitoriosa. Nele reside o poder de fato. Num primeiro manifesto, conclama o povo a criar seus próprios órgãos do governo.”⁷

Grupos econômicos e políticos russos, além de países que acompanharam de perto os acontecimentos do país, temiam as reformas de caráter socialista, em que se mostrava próxima de acontecer. As ameaças à propriedade privada, a revolta dos trabalhadores, a distribuição das riquezas, bem como uma idéia de nacionalização de empresas e bancos privados, faz com que o czar recebesse apoio irrestrito da nobreza e de países da Europa, principalmente países estes com empréstimos financeiros de altos volumes com capital atrelado a Rússia.

Desta forma, o czar sendo apoiado e recebendo empréstimos, deixa de cumprir seus acordos com a sociedade russa, dissolvendo revolta dos soviets, exilando seus líderes, além de tirar os poderes que antes concedera à Duma.

Em relação aos graves problemas de ordem externa vivida pelos russos, devemos dar ênfase à guerra contra o Japão, devido às disputas imperialistas por territórios da China, ocorrido entre 1904-1905, nesta guerra o Império Russo enviou soldados sem nenhuma preparação e armamentos obsoletos, o resultado não poderia ser outro, senão uma desonrosa derrota, na qual houve perdas de territórios importantes e inúmeras vidas humanas.

⁷ FILHO, Daniel Aarão Reis, Rússia (1917-1921): Anos Vermelhos. São Paulo, Ática 1996, p.46-47.

O colapso ocorrido com a Revolução de 1905 trouxe grandes mudanças evolutivas no país. Ocorreram modificações de cunho cultural e outras políticas significativas com a primeira eleição da Duma em 1906 e outra eleição, bem mais hostil ao czarismo em 1907, esta dizimada rapidamente pelo czar. Porém, mesmo com grandes interferências do governo na Duma, as diversificações na cultura russa era latente. A censura era tida como frouxa e tanto Bolcheviques, quanto Mencheviques conseguiram publicar vários títulos. O teatro aumentou sua influência e popularidade, grupos com Teatro de Arte de Moscou e Teatro Imperial de São Petersburgo, davam ao público russo uma arte teatral excitante e ousada, mesclando elementos da cultura nacional velha e uma grande inovação.

A cultura russa, mesmo muito rica, apresenta certa indiferença e hostilidade à evolução do processo político e pluralista no país. A hostilidade se via bastante evidenciada nos poetas, pois transmitiam uma imagem romântica adotada por grandes intelectuais e artistas russos. O que podemos inclusive detectar em nosso poeta-médico Yuri Jivago. Ansiavam por uma revolução, porém sofriam muito com seu caráter visionário, que fora cultivada pela elite russa entre 1905 e 1914.

Com a obrigação de apoiar seus aliados Grã-Bretanha e França, os russos acabam se envolvendo na 1ª grande guerra contra a Alemanha. No início o senso patriótico falava mais alto, algumas vitórias se igualavam às derrotas, mas com reforços dos soldados alemães, as derrotas começaram a serem esmagadoras e humilhantes. Milhões de soldados são convocados, porém sem nenhuma estrutura para poder atuar em uma guerra longa e desgastante, a revolta dos soldados é eminente e com uma situação encorajadora dos bolcheviques nas propagandas feitas inclusive em campo de batalha, as deserções em massa são inevitáveis.

Novamente greves e palavras de ordem contra o czar são lançadas, pois

acreditam que seu governo é o culpado pelos problemas sociais que a nação estava enfrentando. Com a deserção do exército que se recusava a lutar no campo de batalha, além de não cumprir ordens governamentais contra incessantes greves, o governo czarista realmente se viu aniquilado, sem apoio e desmoralizado.

Enfim, forças de oposição ao governo, incluindo socialistas e liberais burgueses, tiram o poder do czar Nicolau II em Fevereiro de 1917. Este primeiro período é chamado pelos manuais de Revolução Branca.

Instala-se na Rússia um governo provisório, que tinha como principal chefe o príncipe Lvov e Alexander Kerensky como o ministro da Guerra. Os Soviets foram criados em diversas cidades russas para dar representatividade aos soldados, operários e os camponeses, Trotsky foi eleito como presidente do Soviet de Petrogrado, o conceito dos soviets é espalhado com grande rapidez pela Rússia e sua autoridade era reconhecida por todos.

O Partido Cadete (Partido Constitucional Democrata), fora quem controlou o país, partido de tendências burguesas e que tenta responder algumas reivindicações populares como paz, terra e pão. Neste ínterim, Lênin volta do exílio lançando um programa político chamado “Teses de Abril”, no qual propunha uma República formada por soviets, à nacionalização dos bancos e propriedades privadas, saída imediata da guerra entre outros pontos.

Porém, os Mencheviques, que detinham o poder, defendiam que a Rússia não saísse da guerra, por questões nacionalistas e de interesses econômicos e industriais.

Como boa parte dos principais atos dos Mencheviques não somava aos problemas sociais do país e a permanência na guerra continuava a trazer o caos, o Partido Bolchevique organiza a Guarda Vermelha (milícia revolucionária) e contando com apoio maciço da população e soldados, partem para uma insurreição contra o

governo provisório do Mencheviques, depondo os mesmos em Outubro de 1917.

Nas revoluções de 1917, principalmente a ocorrida em Outubro foi palco de grandes roubos e muita destruição, os alvos principais eram de casas de classe média e famílias de nível superior. O estilo de vida que estas pessoas levavam antes da revolução acabou sendo destruídas, juntamente com bens familiares, obras de arte, bibliotecas inteiras, antiguidades, arquivos familiares, ou seja, quase tudo o que poderia ser sinal de luxo fora saqueado e roubado, inclusive no filme fica claro uma cena em que isto ocorre, a casa do sogro de Jivago sendo invadida por populares e saqueada.

Um conselho foi criado para tomar as principais medidas, após terem o poder. Lênin foi declarado seu presidente, que tinham pontos decisivos para que o levante desse certo. A retirada da tropa russa da guerra através do tratado de Brest-Litovsk, firmado com a Alemanha, foi um dos pontos. A adoção do partido único (Partido Comunista, antigo Partido Bolchevique), fora outro, houve também a reforma agrária, nacionalização dos bancos e de propriedades privadas, organização do exército russo e demais pontos para o início de um governo popular.

Temos que ressaltar, que após a tomada do poder pelos bolcheviques em 1918, ocorre na Rússia uma Guerra Civil, na qual uma organização contra-revolucionária tenta derrubar o governo comunista. Porém, o Exército Vermelho, liderado por Trotsky consegue sair vitorioso em 1921. Seus inimigos chamados de Russos Brancos tinham apoio de países estrangeiros como à França, o Japão, a Inglaterra e os Estados Unidos, todos temendo o avanço dos ideais revolucionários, além de serem contra a nacionalização na Rússia.

Após mais esta vitória, os bolcheviques tinham que colocar em prática seus planos, pois o país estava completamente arrasado e a população já não agüentava mais sem que houvesse medidas emergenciais, para acabar com a fome, por exemplo.

Portanto, em março de 1921, para consolidação do poder bolchevique, é lançada a Nova Política Econômica (NEP), implementada por Lênin. Algumas medidas da NEP eram tidas como de caráter capitalista, nas quais havia algumas liberdades nos salários e o comércio interno.

Com a NEP, a Rússia conseguiu retomar seu crescimento econômico, reestruturando a agricultura, além de orientarem camponeses e dar um novo ânimo às indústrias. Porém a indústria de base ainda sofria muitas restrições de capitais, com o modelo da NEP deixando a classe operária ainda mais deficitária em seus ganhos.

Porém, o Partido Bolchevique, que representava uma vanguarda política, pois reuniu sob sua bandeira nada menos que o exército, os camponeses, elementos que se tornaram revolucionários democratas, o proletariado urbano, entre outros, deviam garantir a toda sua população uma melhor organização da vida russa, mas tão logo os bolcheviques tomam o poder e tem o objetivo de dar uma nova dimensão as suas relações econômicas, isso se torna mais complicado do que esperavam. As nações se viram inimigas da Revolução, a liberdade nacional não era bem vista por todos, pois estava ligada aos perigos representados pelos bolchevistas.

Na realidade a Revolução tinha um caráter de modos socialistas, e quando da conquista do poder pelo Partido Bolchevique, os anseios e as formas de governar que formam praticados se tornaram sem a menor imaginação para a sociedade socialista que tanto havia apoiado seu Partido.

Após a Revolução e já baixada à guerra civil, ocorreu grande emigração da Rússia. Parte da população temendo os bolcheviques, entre eles: políticos liberais e conservadores, jornalistas e escritores, militares, profissionais liberais, entre outros, foram para a Europa, com medo do que poderia acontecer com os vermelhos no poder. Algumas pessoas que emigraram, tornaram-se anticomunistas e tentavam preservar a

cultura russa pré-revolucionária ainda viva em outros países. Já outros voltaram para sua terra e mesmo perseguidos ainda difundiam seus ideais, enquanto grandes artistas eram presos, torturados e até mortos pelo novo regime.

Em dezembro de 1922, funda-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, composta de Rússia, Transcaucásia, Ucrânia e Rússia Branca e logo em seguida Tadjiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão. No ano de 1923, tem-se a constituição, que defendia plenos poderes ao governo e o órgão mais importante do novo país o Soviet Supremo (legislativo).

Lênin falece em 1924 e deixa uma luta intensa pelo poder do Partido Comunista e conseqüentemente para liderar a URSS. De um lado estava Trotsky que queria levar a revolução socialista em escala internacional e não aceitava que acontecesse somente na União Soviética, esta fase ficou conhecida como revolução permanente e do outro lado estava Stalin, que defendia uma consolidação da revolução socialista na URSS.

Stalin saiu vitorioso, pois o mesmo possuía um controle burocrático, fazendo aprovar sua tese no congresso do Partido Comunista (PC). A Trotsky restou somente uma fuga, pois fora perseguido e lhe tomaram funções governamentais. O mesmo é expulso do país em 1929 e morto no México em 1940, com golpes na cabeça.

A ascensão de Stalin ao poder dá-lhe a figura do ditador absoluto, com poderes amplos em suas mãos, lança os Planos Quinquenais, que permitiram criação da indústria pesada forte, além de uma mecanização nos campos russos.

Como se isolou do continente, a União Soviética passou a explorar seus recursos naturais, recuperando o atraso técnico que sofreu durante anos. Ficou conhecida como uma grande potência mundial, rivalizando-se com os Estados Unidos como países de maior influência global.

Em 1936, Stalin outorga a Constituição de 36, concentrando em seu governo

maiores poderes, realiza um verdadeiro expurgo, foi um período de terror para quem ousasse a decidir de forma contrária aos seus anseios e forma de governar. O ditador instaura de vez um período macabro, marcado por inúmeros assassinatos, prisões, torturas. O poder centralizado e o controle da sociedade fizeram de Stalin um dos mais cruéis ditadores do século XX.

O que podemos observar é que a história da Revolução, não passa de uma história de cunho político, em que os bolcheviques possuem o papel fundamental nesta Revolução Russa, através de poder mobilizar as grandes massas do país, lutarem por um Estado que massacrava principalmente quem não possuía os meios para o poder. Mas, também quando o Partido Bolchevique se viu com o poder o utilizou as mais variadas maneiras, principalmente com a utilização da força e meios exclusivos para se manterem no topo e agir contra qualquer um que se visse contra seus ideais, inclusive contra próprios setores da massa que não viam o Partido com bons olhos.

Os artistas russos tiveram um papel de grande relevância no início do século XX. Pintores simbolistas como Malevich e Tatlin, foram considerados gênios de sua época, mesmo sendo tão radicais, ainda conseguiram mostrar seus trabalhos. Sem dúvida no mundo da arte a Rússia sempre foi recheada de bons profissionais, na música, na pintura, na poesia e literatura, no cinema, entre outros setores artísticos. Inclusive Boris Pasternak, autor da obra principal de nosso estudo era considerado como um gênio na poesia e fora perseguido e se viu sem condições de criar e mostrar ao público o que de melhor sabia fazer. Muitos destes gênios não tiveram liberdade para mostrarem suas obras ou criarem, foram perseguidos, torturados, mortos. Exilados em seu próprio país sem poder fazer o que mais gostavam, ou seja, arte.

Vimos, que os principais temas abordados pelos manuais didáticos e os autores no qual analisamos, é mesmo de cunho político e econômico, tendo que buscar em

outras fontes materiais sobre a cultura russa, que pouco é abordado nos manuais. Evidentemente uma leitura atribuída à política e à economia de uma forma mais generalizada, sem grandes aprofundamentos, além de algo repetitivo. Isto implica que alguns alunos não se sentem atraídos pelo tema de uma forma mais profunda, ainda mais quando o tema é exposto somente com a escrita, através somente de manuais didáticos.

Portanto, na busca de um melhor entendimento, facilitar ainda mais que as pessoas se dediquem ao tema ou pelo menos tenham interesse por um período da história extremamente fascinante, conturbado e que mudou a vida de uma grande nação e de muitas pessoas no mundo todo é que nos propomos a introduzirmos o filme Dr. Jivago na leitura deste momento histórico. Segundo Selva Guimarães Fonseca, *“Os professores vêm incorporando um diversificado número de fontes e problemas na tentativa de evitar a exclusão e a simplificação operadas pelos livros didáticos. A incorporação do cinema, numa perspectiva interdisciplinar, tem possibilitado a abordagem e o debate de diferentes concepções de história e geografia na sala de aula. Isso, sem dúvida concorre para desenvolver nos alunos o interesse pelas disciplinas, como ciências em construção, no seio das quais convivem leituras divergentes acerca da realidade social em diferentes tempos e espaços.”*⁸

⁸ FONSECA, Selva Guimarães, “Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados”, Campinas, SP: Papirus, 2003.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DA OBRA “DR. JIVAGO” E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO

O filme Dr. Jivago foi um grande marco cinematográfico e literário de sua época. A história levada ao cinema foi baseada no romance do russo Boris Pasternak, com o qual o mesmo conseguiu ganhar o Prêmio Nobel de Literatura em 1958, porém abdicou do prêmio, já que os oficiais soviéticos o alertaram para o seu possível não retorno a Rússia, caso fosse a Estocolmo na Suécia receber as honrarias. Como o poeta russo idolatrava seu país resolveu enviar um telegrama a Estocolmo com os seguintes dizeres: “A luz do significado que esse prêmio tem para a sociedade no qual vivo devo renunciar ao prêmio, não merecido por mim. Por favor, não se ofendam com a minha recusa voluntária”.

Boris Pasternak demonstra em sua recusa o quanto amava sua pátria e nem pelo maior prêmio que um poeta poderia almejar a deixaria. Mostra também o quanto fora difícil escrever na Rússia daquela época. Dr. Jivago um dos maiores livros de toda geração, fora escrito através de manuscritos e repassados aos amigos e conhecidos do meio literário. Pasternak tivera seus dois últimos trabalhos não publicados e não queria que sua maior inspiração tivesse o mesmo caminho dos anteriores.

Para Boris Pasternak, seu livro não era apenas um romance ganhador de um dos maiores prêmios já concedido a uma obra literária, para o autor, fora tudo muito real, existe muito de autobiográfico no livro e que foi passado para o filme. O poeta viveu justamente todo o período conturbado de antes, durante e após a revolução e seu livro retrata justamente este período.

Filho de uma família de artistas profissionais, Boris Leonidovitch Pasternak, era estudante de filosofia e compositor, tornou-se poeta por influência de outro grande artista russo e poeta Mayakovsky. Sua posição de poeta era crescente, assim como sua vontade de questionar o que via ao seu redor, o que para o Estado Soviético era inadmissível, assim em 1930 ele não podia mais publicar o que escrevia. Tanto Pasternak, quanto seu personagem Jivago, foram informados que seus trabalhos eram divergentes da ordem socialista da época, o que lhes deixaram muito espantados e conseqüentemente desapontados.

Em 1957, com a censura fortíssima na União Soviética, um grande admirador de Pasternak, que tomou conhecimento de seus manuscritos, resolve retirá-los do país e o leva consigo, Giancarlo Feltrinelli, editor italiano publica Dr. Jivago em idioma italiano, tornando-se uma grande atração para todos os leitores daquele país e logo reconhecido em quase toda Europa, sendo que no ano seguinte recebe a indicação e o Prêmio de Literatura.

Porém, o que realmente de tão maravilhoso existe nessa obra tão aclamada pelos leitores e críticos a ponto de ganhar um prêmio tão expressivo e virar um grande filme? Podemos ter uma noção de como está cheio de símbolos esta obra de Pasternak, ou seja, tendo o mesmo vivido nesta época, durante esta fase terrível que se passou em uma nação em plena transformação, temos mais é que esperar uma obra cheia de contestações às atrocidades que ocorreram naquele país. Tanto que mesmo após a morte de Pasternak, sua amante Olga, musa inspiradora do artista e tema principal desta obra, na qual recebe o nome da personagem Lara, fora forçada a cumprir durante anos, duas sentenças em campos de trabalhos forçados na União Soviética, pois o governo queria punir ao autor, mesmo estando morto. Sua amada indiretamente serviria de exemplo para quem ousasse a contrariar o Partido.

A influência de Olga Ivinskaya, amante de Pasternak, na vida do poeta foi tão significativa que ao conhecê-la em 1946, a mesma tornou-se a sua grande inspiração. Um ano após conhecer Olga, o mesmo começa a escrever *Dr. Jivago* e o termina em 10 anos, contando-nos trajetórias do médico-poeta com sua amante Lara, que mais parecia sua vida real ou seus devaneios.

As dificuldades ante ao progresso do comunismo na União Soviética, não prejudicou somente a Pasternak, vários outros artistas que também ousavam desafiar os bolchevistas sofriam algum tipo de retaliação, prisões, torturas e mortes, que aconteciam sem nenhum pudor, por parte dos partidários. Nomes como Mayakovsky e Mayerhold, foram exemplos destas atrocidades, entre outros. Como podemos verificar, as atuações dos artistas russos foram de grande relevância naquela época. O Partido tinha grandes receios das publicações feitas e a censura limitava-se ao que de bom para o Partido era aconselhável, sendo assim, muitos não escondiam sua frustração em serem censurados e sofreram e outros viveram na clandestinidade fugitivos de seus talentos.

Repassar ao público em forma cinematográfica do livro ganhador de um prêmio tão especial como *Dr. Jivago*, foi a tarefa do diretor David Lean, “reconhecidamente um dos mais respeitados e gabaritados cineastas”⁹, ganhador dos dois últimos Oscar da época pelos filmes *A Ponte do Rio Kwai* e *Lawrence da Arábia*, por melhor filme, utilizou de toda sua genialidade para transmitir a platéia tudo aquilo que Pasternak escrevera de forma tão brilhante e esplendorosa.

Sir. Lean, considerado um mestre em captar períodos da história em seus filmes, ficou muito tempo estudando e analisando a obra de Pasternak de 700 páginas e juntamente de seu roteirista Jonh Bolt o transformou em um roteiro de 284 páginas. Utilizaram as mais variadas fontes existentes sobre o assunto primordial que o livro

⁹ ALVARENGA, Marcio. “Cinema: templo dos sonhos”, Uberlândia-MG: Claranto, 2000. p269

retratava e do período ali explicitado, momentos estes retratados que antecedeu a queda do czar, a 1ª Guerra Mundial com a trágica participação russa, a guerra civil, a própria revolução e pós-revolução. Enfim, todos estes e outros momentos históricos importantíssimos deste período tiveram que ser estudados profundamente pelo Diretor e sua equipe técnica, além dos atores e o restante do elenco, a fim de mostrar ao público com maior clareza os fatos ocorridos.

Para gravar o filme, na qual Feltrinelli vende os direitos ao produtor Carlos Ponti e financiado pelos estúdios Metro Goldwin Meyer (MGM), o diretor David Lean, busca o que de melhor existe de atores e técnicos da época. Com um orçamento estimado em 15 milhões de dólares, o maior de todos os tempos, o diretor realmente verificou que tinha uma superprodução em suas mãos. No elenco nomes consagrados como de Sir. Alec Guinness, ganhador dos dois últimos Oscar de melhor ator; Geraldine Chaplin que representa a esposa de Jivago, filha do grande comediante Charles Chaplin; Julie Christie representa Lara, foi a última ganhadora do Oscar por melhor atriz, Tom Courtenay, vive o marido de Lara e o grande revolucionário Pasha, ficou com Oscar de melhor ator coadjuvante em Dr. Jivago, além é claro do jovem ator da época Omar Sharif, que viveu Jivago. Ou seja, Dr. Jivago, foi mesmo um filme de grande representatividade, com um impacto imenso em toda sociedade e dos críticos, arrecadou mais de 200 milhões de dólares, cinco Oscar e uma música até hoje inesquecível “O Tema de Lara” de Maurice Jarre, conhecida pelo mundo inteiro até nos momentos atuais ainda emociona milhares de pessoas que a ouvem.

Ocorreram diversos problemas com locações dos cenários, pois para recriar uma Rússia gelada e com toda sua peculiaridade climática era quase que inimaginável outro lugar senão o próprio território russo, porém na década de 60 quando as filmagens iriam começar a serem rodadas, a União Soviética não autorizou a locação do filme em seu

território, já que achava o filme anti-socialista.

Coube a Robert Bolt, roteirista do filme, encontrar os melhores locais para as locações, filmaram uma parte na gélida Finlândia. Outra parte do filme construíram um cenário gigantesco, ilustrando a velha Moscou do início do século XX na Espanha, assim fugindo de mais uma imposição do governo russo.

O filme Dr. Jivago, traz consigo uma riqueza de detalhes sobre o período da Revolução Russa imensurável. A imprensa ficou estupefata com o set e o realismo que conseguiram nas filmagens, a revolução filmada em uma Moscou idêntica à original, com ruas escuras e sombrias, o brilho das bandeiras vermelhas agitadas, a frente do trem de Strelnikov pintada de vermelho e com ar bastante assustador, foi tudo muito bem articulado. Seu gênero é tido como um Drama social-psicológico, abordando uma história de amor que se desenrola paralelamente a revolução, com o poeta Dr. Jivago e sua vida sob o regime do Czar e dos Comunistas na Rússia.

Nossa intenção neste estudo, não é sermos críticos de cinema e nem contarmos todas as cenas às pessoas, que poderão verificar este trabalho e utilizá-lo posteriormente a fim de consulta ou algum trabalho específico. O que iremos dispor é dos fatos que achamos relevantes no processo revolucionário que o filme aborda e de como são abordados pelo diretor a fim de auxiliar os estudantes na consulta deste filme para o ensino de história e da Revolução Russa.

Já falamos das dificuldades encontradas pela direção em iniciar as filmagens, de onde vem a inspiração para que o filme fosse realizado, do livro e de seu autor. Vamos, em nível de entendimento, apresentar um breve resumo da obra e dos principais momentos em que achamos mais importantes para o auxílio no estudo da Revolução Russa, que é nosso tema em questão.

O filme Dr. Jivago é contado pelo seu meio irmão, o General russo Iuvgrav, logo

no início, o General mostrando toda autoridade de um homem forte do Partido, manda que tragam uma jovem operária de uma Usina Hidrelétrica russa para que a interrogasse esta jovem supostamente seria filha de Yuri Jivago com sua amante Lara, essa moça que se perdera ou fora separada da mãe quando criança e que nunca mais a encontrou. A partir deste contexto, Iugrav começa a contar a vida de seu irmão para a moça, a fim de que ela possa se recordar de algum instante de sua vida e confirmar ser mesmo filha do casal. A partir deste momento verificamos que o filme passa a ser narrado pelo meio irmão do médico poeta, Yuri Jivago.

Lembranças remontam da época em que Jivago perdera a mãe e fora obrigado a ir morar com seus tios em Moscou. Na capital russa, torna-se estudante de medicina e autor de poesias, mesmo cercado por uma Moscou prestes a explodir pela revolução e sendo de uma família da alta burguesia russa, com bons relacionamentos e influência na sociedade, o médico-poeta vive cercado de dúvidas e anseios, o que o acompanha por toda sua vida.

A trama revolucionária é bastante abordada, com um fervoroso adepto à Revolução, Pasha, namorado de Lara. O mesmo mostra-se um grande disseminador dos ideais revolucionários, tanto que no filme faz panfletagem conclamando o povo a manifestações pacíficas, para melhorias na vida tão conturbada e difícil da população russa, afirmando que as coisas irão mudar com a Revolução. .

A panfletagem feita por Pasha surte resultados, ao entardecer, milhares de russos vão às ruas de Moscou com bandeiras reivindicando solidariedade, liberdade, justiça, igualdade e comida, entre outras palavras de ordem. Manifestação que fora ridicularizada pelos autocratas e alta burguesia russa que jantavam em um restaurante de luxo, na rua onde a manifestação passou. Enquanto cantavam a Internacional, os burgueses debochavam mais ainda, mostrando o quanto a luta revolucionária tinha um

mundo diferente das altas classes burguesas russas.

Porém, a Cavalaria do Exército do Czar, logo deu uma maneira de terminar com a revolta. Os soldados atacam os manifestantes sem piedade, um verdadeiro massacre é realizado nas ruas de Moscou. Inúmeras pessoas são mortas e feridas, inclusive mulheres e crianças que estavam na manifestação também sofreram ataques. Jivago que acompanhava a manifestação da janela de sua casa desceu rapidamente para ajudar a socorrer as vítimas, porém oficiais do Exército o repeliram e o médico, para não ser preso teve que voltar para dentro de sua residência. Portanto podemos ver que a opressão dos czares quanto a manifestações era extrema e que quem ousasse ajudar, poderia também ser acusada de ser cúmplice.

A prima de Jivago, a bela Tonya, chega a Moscou, vinda de Paris, a jovem que como quase todo filho de pessoas de grandes posses, havia ido estudar na capital francesa. Traz consigo um jornal daquela cidade, na qual existem poesias escritas por Jivago, publicadas, o que nos dá uma idéia da grande importância do poeta.

Neste mesmo dia, Pasha procura por Lara, seu rosto está muito machucado, devido ao confronto com o Exército do Czar, pode ser verificado no rosto de Pasha não um ferimento, mas um sentimento de ódio e rancor, pelo brutal massacre ocorrido na noite anterior. Deste dia em diante, Pasha demonstra que não haverá mais manifestações pacíficas e que ele mesmo fará de tudo para que os responsáveis pela carnificina do dia anterior sejam punidos pelo ocorrido. O revolucionário torna-se ainda mais fervoroso e com seus sentimentos muito abalados, o mesmo vai lutar de todas as formas para que seus ideais revolucionários sejam alcançados.

Victor Kamarovisky é um autocrata ligados aos mais diversos grupo de burgueses da alta sociedade russa também é amante da mãe de Lara, além de se apaixonar fervorosamente pela moça. Victor é responsável por apresentar Lara à alta

sociedade russa, em festas espetaculares, contrastando com o que vemos da maior massa da população russa que passa frio e fome. Kamarovisky conta a Jivago que o meio irmão do médico é bolchevista e confirma que os bolchevistas podem vir a tomar o poder, o que confirma que a alta sociedade russa já tinha alguma idéia da organização revolucionária.

O filme traz o desfile, na qual o Exército Russo dos czares vem às ruas mostrar a sociedade seus homens que irão lutar na 1ª Guerra Mundial e solicitar que os jovens se alistem para defender seu país contra os Alemães.

Na mentalidade dos bolchevistas, como na do meio irmão de Jivago, Iuvgraf, para os burgueses era uma guerra entre Aliados e a Alemanha, enquanto que para os bolchevistas era uma guerra entre os Aliados e a alta sociedade alemã, não importando assim quem ganhasse a batalha. Iuvgraf fora ordenado a se alistar pelo Partido Bolchevista, com a missão de auxiliar na derrota dos russos, para assim mostrar ainda mais a fragilidade do Czar. O Partido tinha total interesse nos soldados rebelados e camponeses, estes últimos estavam usando seu primeiro par de botas na guerra e quando as botas estivessem gastas eles se rebelariam, se juntando aos soldados e aos revolucionários, esta era a mentalidade dos bolchevistas.

A 1ª Guerra Mundial começa e cadáveres se encontram espalhados parcialmente encobertos pela neve. O sofrimento do exército russo é bem retratado, os mesmos não suportam o frio rigoroso, não possuem uniformes adequados para baixíssimas temperaturas, insuficiência de comida, além de serem comandados por oficiais que não inspiravam confiança suficiente e a morte os cercando por todos os lados, desta forma os anseios da revolução prosperaram.

O massacre sofrido pelos russos na guerra fica bastante evidenciado, bem como o descontentamento das tropas. Tanto que o exército começa a voltar para casa, a

deserção torna-se inevitável, o enfrentamento a oficiais bem como o assassinato aos mesmos é normal, pois os oficiais querem que os soldados voltem aos campos de batalha e os soldados se recusam. Os combatentes não acreditam mais em seu país, principalmente depois de verem o descaso no qual eles sofreram.

Jivago torna-se médico do exército russo, o mesmo se vê cercado pelo dilema de ser obrigado a lutar para salvar vidas, tanto que acaba por força do acaso se unindo aos desertores e encontra Lara que é uma enfermeira voluntária a procura de Pasha, que havia se alistado e estava sumido. Inevitavelmente, Lara torna-se a assistente de Jivago a cuidar dos soldados que haviam desertado e estavam feridos ou doentes.

A notícia da Guerra Civil, bem como a prisão do Czar e a chegada de Lênin a Moscou deixa os soldados extremamente empolgados com a notícia. A idéia é que seriam trabalhadores em um Estado de trabalhadores.

Lara e o médico são levados até uma casa repleta de homens doentes e feridos da guerra. Uma ordem lhes é concedida em nome do Governo Provisório, de que cuidassem daquelas pessoas ou estaria infringindo a Lei decretada pelo novo Governo Russo. Desta forma, os dois acabam se unindo mais e mais e após um bom tempo cuidando dos doentes suas vidas tomam rumos diferentes, Jivago regressa a Moscou em busca de sua família e Lara vai para o Norte a procura de Pasha e sua filha.

É impossível não notarmos que com a Guerra Civil e a queda do Czar, a vida da alta burguesia russa começa a deteriorar-se. Produtos, que antes eram facilmente encontrados pelos ricos são praticamente dizimados do país, como o fumo importado não é mais facilmente achado.

A luta entre o Exército Branco e o Exército Vermelho assusta a muitos, porém o que vimos é que muitos soldados que foi curados por Jivago e Lara se alistarem no Exército Vermelho, a fim de combater o que seria o mal, o retorno do Czar, ou seja, o

Exército Branco e os contra-revolucionários.

Ao regressar a Moscou, Yuri depara-se com um verdadeiro caos instaurado na cidade. Na rua em frente sua casa, barricadas armadas e homens fortemente armados se encontram acampados aguardando o ataque inimigo. O sinal da Revolução fica mais nítido quando Jivago entra na velha mansão de seu sogro, local onde antigamente eles viviam, tornou-se um local entre as quais muitas famílias dividem o mesmo espaço. Inclusive o delegado regional divide a mansão com eles. A recepção não é das mais calorosas, pelos seus novos inquilinos. Jivago mal entra em casa e já é intimado a prestar serviços no hospital da cidade, com ameaça de corte de ração, caso o médico descumprisse a ordem.

Notadamente que a vida das pessoas que tinham posse é totalmente modificadas, a começar pela divisão de suas propriedades, mesmo as casas de morada são divididas com pessoas que antes moravam nas ruas ou não tinham um local certo de se abrigarem.

O Partido começa a esconder doenças que afetam a cidade, como por exemplo, a onda de tifo que assola Moscou. Para os revolucionários se a população descobre que nem doenças eles conseguem conter, então a confiança que possuem podem acabar definitivamente, desta forma tudo que possa vir a prejudicar aos revolucionários é acobertado. Mesmo com todo o rigor do Partido, ainda pode-se notar que pessoas estão morrendo de fome na cidade, além das doenças e assassinatos.

O frio, a fome, o caos, as doenças toda miséria assola o país que ainda está se mantendo de forma degradante. Porém os revolucionários não aceitam qualquer tipo de perturbação da ordem e muito menos pessoas contrárias aos seus ideais, Jivago para manter sua família aquecida é obrigado a roubar madeira, enquanto os saques na mansão continuam além de mais gente chegando para morar na casa, já abarrotada de pessoas que fogem do rigoroso frio russo.

Iuvgraf, meio irmão de Jivago o procura. O médico fica fascinado ao encontrar seu irmão que agora é um importante membro do Partido Bolchevique. Jivago mostra ao irmão seu inocente pensamento sobre o Partido e sua consciência política, achava que o Partido arrancava a injustiça das ruas, aprovava a Revolução, mas por razões sutis e não enxergava as reais situações que os revolucionários tinham em mente.

Seu irmão o confessa que o Partido não aprova sua poesia, acham-na pessoal, burguesa e comodista. E isso não ia de encontro aos anseios bolchevistas, desta forma Iuvgraf temia pela vida de seu irmão e de sua família e os aconselha a deixar Moscou e partirem para um local bem longe da capital, onde poderiam viver com um pouco mais de tranqüilidade.

Imediatamente Jivago, sua esposa Tonya, seu filho e seu sogro, vão para a estação de trem da cidade, na qual se encontra extremamente lotada de pessoas que também querem partir da Moscou enfurecida pela Guerra Civil. Quando a locomotiva chega à estação, a multidão se aglomera em frente aos vagões, buscando um espaço para entrarem e fugirem do caos instalado, todos sob os “olhares” intensos de Lênin e Trotski, em suas fotos gigantes na estação.

Quem tem sorte e consegue entrar nos vagões vão sofrer um novo martírio na viagem, pois os vagões não têm o mínimo de higiene possível. Um local frio que cheira mal, forrado com palha, iluminado por uma fogueira improvisada ao centro e propício a infecções das mais variadas possíveis. Porém, todos que estão ali demonstram não ligarem para as condições de higiene e sim querem partir para outro local, bem longe de Moscou. Dentro do vagão que se encontra a família Jivago encontram-se diversos tipos de pessoas, como médico, intelectuais, grande proprietário de terras, burguesia e gente simples, comum todos com o mesmo propósito.

Partindo de Moscou, com destino para a região dos Montes Urais, o filme nos

mostra a vida em caos das pessoas dentro dos vagões e dos vilarejos pelos qual o trem vai passando. O ambiente extremamente gelado, com neve para todos os lados, dá a imagem de desolação, de tristeza e um povo sem perspectivas de dias melhores. As vilas inteiras em chamas, as marcas da destruição e morte, as pessoas correndo rumo ao trem apelando para que as deixassem entrar e fugirem da morte, nos dá a verdadeira impressão de como fora a guerra entre os prós e contra revolucionários.

Pasha reaparece como um extremista revolucionário passa a utilizar o pseudônimo de Strelnikov, nada tão diferente de como o demonstra desde o início do filme, porém agora com mais crueldade e poder. Sua imagem é associada a um assassino frio e calculista, ao próprio terror em pessoa, que não mede esforços para matar e destruir quem estiver contra os ideais da revolução.

A locomotiva na qual Jivago encontra-se com seus familiares é obrigada a parar, devido a intensos combates pela frente. O poeta então sai para verificar o que ocorre e é apanhado por homens de Strelnikov, que levam Jivago até um dos homens mais temidos da Rússia. Strelnikov interroga o poeta dizendo o mesmo ser um agente do Exército Branco, e Jivago claramente nega. A poesia do médico é citada e o próprio extremista alega não gostar dos versos do poeta, pois é muito sentimental e exprime sentimentos afetivos, coisas que seriam triviais para este momento, Jivago afirma que não gosta também dos ideais de Strelnikov que é rebatido ouvindo que não existe mais vida pessoal para os homens decentes na nova Rússia. Strelnikov percebe que Jivago o conhece e o médico lembra-se de uma passagem anterior em suas vidas, enfim o médico-poeta é liberado e volta a sua locomotiva.

Após vários dias de viagem a família Jivago chega a seu destino. Uma propriedade rural do pai de Tonya. Porém, o Governo Provisório lacrou a propriedade para expropriação e reforma agrária. A saída foi morar em uma velha casinha ao lado da

propriedade, como camponeses reiniciaram suas vidas e Tonya fica grávida do segundo filho de Jivago.

Com o passar do tempo a vida começa ficar muito monótona e Yuri Jivago resolve ir até a cidade mais próxima a procura de livros. Chegando até a cidade encontra-se com Lara, sua antiga enfermeira da época do front, os dois falam de Strelnikov que é o marido de Lara, porém ela não o vê há muito tempo, ou seja, bem no início da guerra. O casal, porém inicia um romance conflitante, principalmente para o médico que vive seu dilema pessoal.

Em um dos momentos na casa de Lara, Jivago aguarda o almoço quando a filha de Lara retorna da escola e comenta sobre o que estuda no colégio. Podemos notar que o ensino praticado pelos professores após a revolução toma as diretrizes anunciadas pelo Partido, ou seja, Educação Moral e Cívica é matéria obrigatória nos bancos escolares, além de mostrarem que o Czar era o verdadeiro inimigo do povo. Desta forma, podemos notar que desde cedo as crianças são instruídas pelos bancos escolares a obedecer ao que o Partido determina ser a verdade.

Voltando de um encontro no vilarejo com Lara, Yuri Jivago é seqüestrado por integrantes do Exército Vermelho, homens estes que vivem na floresta, com o intuito de lutarem contra o Exército Branco, grupos intervencionistas, burgueses, professores traidores e até poetas indecisos que fogem da luta. Jivago, portanto, viu se obrigado a fugir com eles, sendo o médico do bando, deixando sua esposa grávida, seu filho e seu sogro, além de sua amante Lara, todos abandonados e sem notícias do seu paradeiro.

Os partidários do Exército Vermelho ficam na floresta atacando todos que se julguem culpados contra a sua causa. Isso não impede que ataquem também inocentes, mesmo que por um mero acaso, como o que ocorre com jovens cadetes, estudantes de

uma escola do exército russo. Em um trigal, esses meninos estavam andando quando foram abordados com tiros e mais tiros vindos das armas dos revolucionários. Todos os jovens foram cruelmente assassinados, sem nenhuma chance de lutarem por sua defesa.

Nem a fome, nem o frio, nem a vida miserável que leva estes homens, os fazem desistir de seus ideais. Por outro lado, com todas as adversidades, nos faz parecer que ficam ainda mais fortes e convictos dos ideais para os quais lutam, porém para Jivago é tudo muito diferente, ele não incorpora todo o sofrimento como sendo uma causa sua e que devesse lutar por aquilo, até que consegue fugir em meio a várias pessoas que cruzam com os revolucionários partidários do Exército Vermelho.

Mas a fuga é muito cruel. Como sempre enfrentar o inverno rigoroso russo não é para qualquer um, além da fome que se torna constante companheira. O médico poeta sofre de alucinações, distorções na visão, frio que congela suas extremidades e muito sofrimento até que consegue retornar à pequena cidade onde Lara vive e se recuperar de mais um inferno que atravessou por sua vida.

Com Lara está uma carta de Tonya, que após o sumiço do marido, faz uma investigação e descobre de seu envolvimento com a sua amante. A carta é uma espécie de despedida, pois informa sobre o novo filho de Jivago que nascera e que sua família está em fuga para Paris, devido à grande perseguição sofrida pelos bolcheviques, como era uma família de posses se viram obrigados a fugirem para não serem presos e até mortos pelos partidários.

Lara e Jivago recebem a visita de Victor Kamarovisk, então Ministro da Justiça, que os instruem para uma possível fuga, já que Lara está sendo vigiada por pessoas que querem seu ex-marido Strelnikov morto. Todos acham que Strelnikov poderia procurar a ex-esposa para uma possível reconciliação, e quando a procurasse seria o momento ideal para prendê-lo devido a algumas atrocidades que nem todos do Partido achavam

que seriam necessárias. Mas o casal decide não ir com Victor e preferem voltar para casa onde Jivago morou com Tonya.

Durante o tempo em que viveu na casa com Lara, Jivago se dedicou intensamente em escrever seus poemas. A grande maioria homenageando a sua amada. Strelnikov fora preso e se matou para evitar que o Partido o fizesse. Victor então procura novamente o casal e convence a Jivago que Lara deverá partir para salvar sua vida, já que os bolcheviques iriam querer dizimar todos que tivessem ligação com Strelnikov, desta forma o médico-poeta fica convencido e faz com que Lara parta para sempre de sua vida. Yuri Jivago é um grande nacionalista e jamais deixaria seu país e se exilaria, mesmo sabendo de todos os riscos que corria.

Jivago ficou perambulando pela Rússia Comunista, trabalhando em campos de trabalhos forçados, até conseguir voltar a Moscou. Enfim, acaba morrendo tendo uma visão de Lara, andando nas ruas, sofre um ataque cardíaco em pleno centro moscovita. Em seu enterro milhares de admiradores de sua poesia comparecem, mostrando que apesar da proibição do Partido, sua obra era bastante conhecida no país. Lara desapareceu, após procurar o meio irmão de Yuri, e o convencê-lo a encontrar sua filha com o médico-poeta, porém como não obtiveram êxito ela jamais retornou.

Na visão de Irene Tavares de Sá¹⁰, temos uma história individual dentro de um contexto social, na qual, Jivago tem uma grande distorção interna, é um médico e um poeta, foi amadurecido muito cedo, pois desde criança perdera a mãe. Seu casamento e sua profissão são mais resultados de causas circunstanciais e não de vocação. Apresenta-se como um grande sonhador e poeta, que o arrebatava e o dissociava da realidade e dos acontecimentos que estão eclodindo a sua volta. Tem uma natureza individualista, é tido como um marginalizado e ao repelir a violência acaba fugindo da realidade que

¹⁰ Idem, p 164

não consegue aceitar. Tem grande amor por Lara, mas ao mesmo tempo ama sua pátria que apesar de ver suas grandes falhas, servem-a e fica encantado, ou seja, são fraquezas de seu temperamento, de como lida com as coisas ao seu redor.

Já Lara tem uma natureza instintiva e apaixonada, traz a imagem da Rússia assustada pelos acontecimentos. Tonya é a esposa que não sabe lutar, meiga, passiva, aceita os fatos como eles são. Strelnikov é a personificação do revolucionário. Puro, fanatizado, vai se desumanizando, é insatisfeito e acaba perdido em sua luta. Iuvgrav, meio irmão de Jivago já traz um maior equilíbrio do revolucionário que permanece fiel ao seu ideal, não abdica o julgamento lúcido e algum grau de afetividade. E Victor Kamarovisk, que nada mais é a imagem do burguês corruptível e corruptor, que somente pensa em seus próprios negócios e de como se manter em boas condições nas circunstâncias mais oportunas.

Desta forma, podemos ter uma análise de como o filme, com tantas ilustrações a cerca dos momentos anteriores à própria Revolução, com momentos durante a Revolução e depois ao acontecido, transmite-nos momentos tão significativos que muitos livros jamais poderia nos conceder. Mesmo sendo um filme de longa duração, cerca de mais de 200 minutos, podemos verificar que sua trama traz o tele-espectador para dentro da narrativa, deixando-o cena após cena, mais instigado a perceber o que poderá ocorrer seguidamente.

A busca de David Lean, como Diretor em retratar o filme com fidelidade ao livro de Pasternak, sem dúvida nos brindou com cenas inesquecíveis e de fácil interpretação, tanto no âmbito cinematográfico como na História, para o bom entendimento de quem quer que seja o tele-espectador. Isso auxilia o professor a dialogar com seus alunos, quando o filme for executado dentro da sala de aula.

Vale lembrarmos que tanto a obra literária, quanto a obra cinematográfica foram

importantíssimas para o público em geral, ambos tiveram grande repercussão em seu tempo atingindo a todos que tiveram contato com as obras. A importância que tiveram são enormes e ilustram um processo revolucionário um pouco diferente daquilo em que é retratado na maioria dos livros didáticos. Muitas cenas e fatos contidos nas obras não são trazidos pelos autores dos manuais e desta forma o filme, que o principal instrumento que estamos trabalhando nos auxilia a complementar os estudos.

CAPÍTULO III

A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TÉCNICAS DE APRENDIZADO DE HISTÓRIA E A CONTRIBUIÇÃO DO CINEMA PARA O ESTUDO

Algumas pesquisas feitas além dos livros didáticos, como nas áreas da Literatura, Teatro, Artes Plásticas e Cinema, ajudam-nos a ampliar os horizontes dos conhecimentos históricos. E foi em busca de novas técnicas e ao longo do tempo, que percebemos que os estudantes não precisam somente se ater a uma imagem que adquirem dos livros.

Portanto, a partir destes questionamentos e problematizações, é que se torna plenamente possível a utilização da linguagem cinematográfica para apresentar os trabalhos. É mais uma forma de tentar buscar novas fontes alternativas para o estudo da história. Ao incorporarmos o cinema, em uma perspectiva interdisciplinar, estaremos possibilitando a abordagem e o debate de diferentes modos de vermos a história.

Para Alcides Freire Ramos, *“um dos aspectos mais debatidos na relação História-Cinema é aquele que entende o filme como documento histórico”*. Do ponto de vista teórico-metodológico, esta abordagem encontrou pelo menos duas maneiras de se expressar. A primeira, possuindo inspiração “positivista”, acaba por valorizar os filmes de “atualidade”, os cine jornais e os documentários no âmbito do trabalho do historiador, deixando em segundo plano as manifestações ficcionais. A segunda, em parte contrapondo-se àquela, gira em torno das possibilidades de ampliação do rendimento da relação História-Cinema e tendem a valorizar também os filmes de

ficção “¹¹.

O que podemos notar é que boa parte dos estudiosos estão com receio de como serão utilizados os filmes na abordagem com os alunos, que tipo de filmes será adotados e o objetivismo utilizado nestes filmes, ou seja, se os filmes utilizados pelos professores podem ser aplicados, realmente se tem algum valor específico ou não passa de mera ficção e ilusão, que ao invés de mostrar a verdade estaria disponibilizando mais fantasia para as pessoas.

Podemos, portanto, ressaltar que vale da capacidade do professor em analisar a obra cinematografia a ser exibida, o seu cuidado em verificar quais fontes será utilizadas pelo diretor, roteirista e o editor do filme. Claro que para dar melhores entendimentos, muitos diretores utilizam personagens fictícios para contar uma história, porém o conteúdo apresentado vale sim como instrumento metodológico de entendimento do aluno ao fato ocorrido ou exposto.

Ao analisar o filme Dr. Jivago, Irene Tavares de Sá, observa, *“há inúmeros momentos do filme, impregnados de grande lirismo, revelam a presença de Pasternak e do diretor que lhe soube respeitar e traduzir a secreta mensagem, esta que todo poeta traz dentro de si e que, no grande autor russo, revela a lucidez do Homem ante uma situação social complexa, cujos excessos condenam de modo implícito. Sabemos de seu próprio drama e das circunstâncias que o atribulam ao ser-lhe concedido o Prêmio Nobel.* ¹²” Portanto, Tavares de Sá, nos auxilia a compreender o quanto é importante o diretor estudar afincamente o autor da obra e ter a sensibilidade de deixar sua obra a mais original possível, com pequenas alterações, se é que seja necessário, para um bom entendimento do público que irá assistir ao espetáculo.

¹¹ RAMOS, Alcides Freire. “Canibalismo dos Fracos: História, Cinema e Ficção – Um Estudo de Os Inconfidentes (1972) de Joaquim Pedro de Andrade”. Bauru-SP: 2001. Tese (Doutorado em História) FFCH-USP. p17.

¹² SÁ, Irene Tavares de. “Cinema e Educação: A Cultura Cinematográfica abre novos horizontes sobre: a economia e a técnica, a ciência e a arte e a educação e o ensino.” Rio de Janeiro: Agir, 1967, p.71

Os professores estão incorporando um diversificado número de fontes e problemas tentando evitarem a exclusão e a simplificação que acabam sendo operadas pelos livros didáticos. A incorporação do cinema é uma destas formas, trabalhando em uma perspectiva interdisciplinar, ele vem possibilitando abordagens de diferentes concepções da história bem como do movimento educacional.

Trazer o filme à sala de aula é tentarmos nos ajustar a um grande universo temático, criando maiores possibilidades de um trabalho multi e interdisciplinar. Trabalhando em conjunto a outros materiais, temos uma facilidade em aquisições e nas elaborações de conceitos que são importantes para um entendimento do modo, ao qual, há uma organização na qualidade de vida em nossa sociedade.

Durante os últimos anos, a produção historiográfica e educacional aumentou consideravelmente sua presença dentro da indústria cultural. Desta forma, além do próprio Estado, de todo um mercado editorial temos também, a mídia como um marco presente na discussão sobre o que ensinar na história a toda pessoa que procura o conhecimento. Assim sendo, quando discutimos o ensino de história hoje, temos o dever de pensar as boas e novas fontes e formas de educar nossos cidadãos, em uma sociedade complexa e marcada pelas diferenças e desigualdades existentes.

O que ser ensinado em História acaba assumindo diferentes imagens nos mais diversos espaços, onde se processam os debates, as discussões e as reformulações. Quando buscamos os filmes como fonte para melhores entendimentos no campo do saber, estamos tentando revalorizar este campo de forma autônoma e fundamental para a formação de um pensamento de nossa sociedade.

A busca incessante pela transformação no ensino de História é tida como estratégica, não somente por uma luta pelo rompimento com as práticas ditas como homogeneizadoras e acríticas, mas podemos pensar também na criação de novas

práticas escolares, até não utilizadas ou muito pouco aproveitadas pelos professores. Sabemos que há um objetivo no saber histórico escolar, constituído por tradições, idéias acabadas, pelo simbolismo e até significados que dão sentido a diferentes experiências históricas. É culpa do professor de história, que trabalha com seu contexto escolar, seu jeito peculiar de agir, ensinar, até viver e aprender, a ter discernimento em transformar seu conjunto de conhecimento histórico em saberes efetivamente ensináveis e fazer com que seu aluno compreenda, incorpore e assimile os novos campos do saber.

A cultura se transformou em um conteúdo substancial na educação de nossos cidadãos. A fonte mantenedora, aliada a sua justificação faz-nos pensar que não é possível a educação sem a cultura. E um excelente meio para disseminarmos a cultura entre os povos está no cinema, pois ele acaba entrando nos lares, podendo levar consigo além do entretenimento, a visão de mundos diferentes e completamente opostos aquilo que vivenciamos no nosso dia a dia, fatos que as pessoas possam se identificar, entre outras inúmeras fontes de saber que fica implícito nas películas bem desenvolvidas. É claro que não podemos esquecer que existem os filmes chamados comerciais, que visam somente os lucros, mas até nestes é possível o espectador retirar algo que contribua para algo em seu cotidiano.

Segundo um comentário sobre as novas técnicas de educação, a educadora Selva Guimarães Fonseca¹³ fala o seguinte, “o professor de história não opera no vazio. Os saberes históricos, os valores culturais e políticos são transmitidos na escola a sujeitos que trazem consigo um conjunto de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos nos outros espaços educativos. Isso implica a necessidade de nós, professores, incorporarmos no processo de ensino e aprendizagem outras fontes de saber histórico, tais como o cinema, a TV, os quadrinhos, a literatura, a imprensa, as

¹³ Idem pág. 37

múltiplas vozes dos cidadãos e os acontecimentos cotidianos. O professor, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência de história.”

Vale lembrarmos que grande parte das instituições ainda utiliza o método da história tradicional positivista, ou seja, partem do princípio de como fonte de estudos os documentos oficiais e não oficiais escritos, como as leis e os livros antigos; valoriza os sítios arqueológicos, as edificações e os objetos de coleções e dos museus. Os sujeitos dessa história tradicional são as grandes personalidades políticas, religiosas e militares. São os reis, os líderes religiosos, generais e grandes empresários. São os atores individuais, heróis que geralmente aparecem como construtores da história. Assim, a história tradicional estuda os grandes acontecimentos diplomáticos, políticos e religiosos do passado, apresentando-os numa seqüência de tempo linear e progressista.

Basicamente, é uma história política e factual que será extremamente marcante no ensino e composição dos materiais didáticos. Esta história tradicional positivista é muito utilizada ainda por diferentes métodos de aprendizagem e claro nem será extinta.

Porém, a partir dos primórdios do século XX, grandes intelectuais franceses como Febvre e Bloch, titulares da chamada Escola dos Analles, estabelece um diálogo crítico e de oposição a concepção dos tradicionalistas. Abandonam algumas posições dos positivistas e incorporam outras, transformando a forma de estudar e pesquisar história. Desde então, diversas gerações passam a defender seus ideais de história de toda uma sociedade.

A nova concepção fez com a as fontes de estudo de história fossem ampliadas, na qual, passam a utilizar também de fontes orais como entrevistas, depoimentos e narrativas; as fontes audiovisuais como filmes, fotografias, programas de TV, além de

obras de arte, fazem parte desse novo conceito.

Tudo o que fosse registro de uma ação humana se incorporou como fonte para a história. A história passou a ser feita não somente por atores individuais, mas também pelos movimentos sociais, a classe trabalhadora e seus militantes. Esse novo modelo preocupa-se com os acontecimentos do cotidiano, com a vida humana, e laços ligados à família, às suas festas e com novas normas de ensinar e aprender. A história tida como nova não estuda apenas os fatos do passado, em uma forma linear, mas também a história de diversos ritmos, tempos e espaços.

O que estamos tentando mostrar nesse entendimento é que mesmo o livro didático sendo o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, e o produto cultural de maior divulgação nas escolas, é que podemos sim buscar as mudanças como ocorreu no passado. Novamente buscamos atentar para o cinema como fonte alternativa para nossos estudos.

Como manifestação, registro e leitura de uma época, a obra cinematográfica deve ser lida de uma forma peculiar e cautelosa, sempre com criticidade, sendo que assim mesmo como um texto de época, ela permite desvendar a realidade nos seus aspectos menos perceptíveis. Para tanto, exige uma articulação com a vivência e a motivação de alunos e professores, com a bibliografia selecionada, além de demandar essa adequação à temática de um estudo.

O filme didaticamente apresenta os conceitos por meio de um jogo de narração, com imagens, deixando ao espectador a possibilidade de cotejar, relacionar e articular as idéias transmitidas oral e visualmente.

Para Irene Tavares de Sá, “desde o tempo da arte muda, pôde o cinema tornar-se objeto de interesse para diferentes ciências (história, sociologia, economia, psicologia, estatística, documentação, entre outras). É também importante veículo de comunicação,

podendo ser incluído entre as técnicas áudios-visuais. Exerce grande poder, força sugestiva e ao impacto que provoca sobre a sensibilidade das diferentes platéias em consequência da diversidade de seus gêneros e dos grandes recursos técnicos e artísticos de que dispõe, é uma linguagem universal¹⁴.”

O cinema pode tornar-se instrumento complementar de educação social, em dado momento histórico ou em caráter permanente quando, criteriosamente utilizado. Isto não lhe invalida o valor artístico, pois o cinema abrange vastíssimo campo na cultura moderna, podendo ser uma verdadeira arte.

Os filmes dispõem de uma grande técnica chamada de linguagem de símbolos. Todo símbolo é portador de uma mensagem principal ou secundária em uma película. Há personagens que de si mesmo são símbolos, personificam a força, a solidão, o amor, o engenho, entre outros. Um simples objeto pode representar a idéia central do criador ou de sua obra. E nisto o professor tem que ficar muito atento, para que os alunos não caiam em ciladas tentando interpretar somente os símbolos de forma inacabada.

A linguagem dos símbolos é uma das mais aplicadas técnicas de recurso artístico empregada. Exerce grande impacto sugestivo quando oportuna e bem dosada, mas pode com certeza se tornar prolixa e vã. Toda mensagem contém algum elemento estimulante para a inteligência humana e sua imaginação, podendo se dirigir à sensibilidade e ativar a vontade. Portanto, toda simbologia e a mensagem que nela está explícita, deve ser bem analisada para que erros de interpretação não venham a tornar o entendimento do filme em algo errôneo e desconexo.

O historiador acaba sendo um crítico de cinema e com muita prudência que deverá ter, incorpora mais esta atividade em sua vida de disseminar o conhecimento. O critério de seleção dos filmes que podem vir a atuar com o aluno em sala de aula, a

¹⁴ Idem pág 18

análise crítica de quais pontos esses filmes pode vir a influenciar negativamente seu aluno e qual a leitura dos símbolos mais correta, faz sim do professor um grande crítico cinematográfico. E isto é bom, pois desta forma fará um trabalho com o cinema de forma direta e com denúncias de falsos temas.

O filme tornou-se matéria de sala de aula, no qual serve de objeto de estudo e conhecimento, mas sempre lembrando que de forma alguma o filme irá substituir o professor e os livros, mas atua sim em mais uma fonte e forma de confrontar a veracidade com a verossimilhança.

Quando a conversa Cinema e História ficam em evidência, a exploração da relação memória e história aparecem de forma concreta. No Brasil, grande parte da sua filmografia transita neste campo, na qual as lembranças pessoais, as memórias de grupos e pesquisas historiográficas, são levadas a elaboração dos filmes com um gênero narrativo e característica própria.

Para trabalhar com o cinema¹⁵ o professor deve atentar-se para alguns princípios básicos, como a contextualização do filme. É necessário saber o que os alunos possam ter uma noção sobre o tema escolhido, no caso quando trabalhamos Dr. Jivago, o tema em questão é a Revolução Russa de 1917. Alunos e professores se preparam nesta fase para alcançarem o objetivo central que é entender os princípios básicos do filme e detectar seus personagens principais.

A segunda etapa está relacionada ao que será apresentado ao aluno, o objetivo da projeção do filme e os pontos que deverão ser abordados no trabalho. É nesta fase que apresentaremos os dados gerais do filme, como autor, diretor, data da produção e lançamento do filme, duração, localização regional.

Após as duas etapas iniciais podemos desmontar o filme com um roteiro pré-

¹⁵ Segundo a abordagem de Selva Guimarães Fonseca em seus estudos relacionados com didática e a prática do ensino de história, quando a mesma relaciona a utilização de filmes para o ensino.

definido, além de perguntas e questionamentos executados pelos próprios alunos. Podem ser utilizados cartazes, folders, e outros materiais ilustrativos, tanto sobre o tema quanto do próprio filme, a fim de deixar o aluno mais próximo do campo do conhecimento e mais á vontade a cerca da discussão.

E por último, pode ser utilizado uma avaliação global do filme exposto, após um amplo debate acerca do assunto, as situações vividas pelos personagens, os principais símbolos utilizados pelo diretor, a sensibilização dos alunos para com a película, os conceitos que ali estiveram em evidência e claro investigar junto ao aluno qual a maior contribuição que o filme trouxe para o seu entendimento na disciplina.

É evidente que existem várias formas de se trabalhar com filmes, porém ilustramos uma destas formas para que as pessoas que queiram utilizar deste trabalho possam pelo menos ter uma idéia de como montar sua aula. Não impedindo que ela venha a utilizar-se de outras tantas formas de se mostrar um filme, existentes.

Desde o início da produção cinematográfica brasileira, surgiu uma vertente, na qual privilegia o que se designa como cinema histórico-social. E um dos ramos mais ricos que explora os temas clássicos do país, os fatos históricos importantes ocorridos no país são destinados a serem contados no cinema, levando ao público um maior contato com os acontecimentos de seu passado. Digamos que seria isso que ocorre em *Dr. Jivago*, um enredo que se passa em um dos maiores períodos russos, ou seja, a Revolução de 1917.

Estudar a revolução russa através do filme *Dr. Jivago*, sem dúvida acaba sendo uma ótima oportunidade para verificarmos a importância do cinema no aprendizado de história. O filme apresenta-nos seus conceitos políticos, metodológicos, cheios de simbolismos nos quais, o aluno pode transportar-se para dentro do contexto e fica mais fácil o entendimento pela discussão abordada.

Portanto, quando nos deparamos com um filme como Dr. Jivago, podemos retirar dele e analisá-lo numa perspectiva artística, histórica e psicológica de grande utilidade para os estudantes. Há formas de assinalarmos sobre a época, um período de turbulência inspirado nos anseios revolucionários do médico-poeta e sua vida dentro do período tão rico para toda uma época.

Capítulo IV

A UTILIZAÇÃO DO CINEMA POR DENTRO DA ESCOLA

Procuramos uma instituição de ensino para verificarmos na prática como os professores desenvolvem seus trabalhos com seus alunos, já que o grande intuito deste trabalho é buscar formas alternativas de aprendizagem, como por exemplo, a utilização de filmes, principalmente no curso de história.

Fomos até a Escola Estadual Profª. Juvenília Ferreira dos Santos, situada no bairro Luizote de Freitas, em Uberlândia. A escola possui uma grande área com salas de aula, pátios, quadra poliesportiva, biblioteca, laboratórios, cantina, bar, sala de professores, supervisores e diretoria, além de possuir uma sala de vídeo com capacidade para cerca de 45 alunos e outra sala que funciona como anfiteatro e tem toda capacidade para geração de filmes e similares com capacidade de aproximadamente 250 pessoas.

Atualmente cerca de 2.000 alunos freqüentam a escola, divididos em três turnos e com todas as fases do ensino desde o primário até o ensino médio. A evasão escolar continua sendo o grande desafio dos profissionais da escola. Tanto a direção quanto os professores têm trabalhado para que os alunos continuem freqüentando as aulas regularmente, e para que isso ocorra é necessário o interesse direto do aluno nas aulas, pois do lado de fora da escola os atrativos são muitos e a concorrência desleal.

Tivemos um ótimo contato com o jovem diretor da escola o Sr. Weslei Rodrigues Silva, formado em História pela Universidade Federal de Uberlândia. O professor Weslei tem um carisma muito grande com todos na escola, os alunos, pais e funcionários demonstram grande apreço pela pessoa e pelo trabalho do profissional.

Tanto que o diretor já cumpriu um mandato de três anos e três meses a frente da escola e já vai para seu segundo mandato que será em torno de quatro anos, praticamente ganhou a segunda eleição sem concorrência, devido ao reconhecimento de seus esforços.

Esse contato feito com o Diretor Weslei foi de grande importância para nós, pois o mesmo também conhece muito a disciplina de História, lecionou por anos e ainda participa de projetos para educar crianças e jovens de instituições carentes e em desenvolvimento, além de se dedicar profundamente a disciplina. Suas palavras e seu modo de conduzir a instituição que dirige, faz-nos verificar que realmente novas idéias e técnicas precisam urgentemente ser aperfeiçoadas e levadas a utilização. O diretor é adepto de aulas mais participativas, mais dinâmicas e atraentes, pois os alunos necessitam de novidades e atrações pelo que os professores têm lhes ensinar, portanto a utilização de filmes, projetos artísticos, folhetins, danças, músicas entre outros métodos são bem vindos, porém é tudo passado pelo crivo da supervisão e do próprio diretor.

Perguntado sobre se são utilizados filmes como método auxiliar dos professores e como são aproveitados na sala de aula, obtivemos a seguinte resposta da direção: “há utilização sim, porém de forma muito tímida. Temos uma bela estrutura aqui que não é utilizada de forma racional, nossa capacidade para dar ao aluno meios opcionais de aprendizagem é grande e isso poderia proporcionar ao professor uma melhor utilização desses espaços, mas os mesmos são utilizados sem muito afinho. A forma tradicional na maioria dos professores ainda é muito presente, mesmo os jovens e recém formados, ainda conduzem seus alunos com meios antigos e sem muita novidade e isso não acaba sendo atrativo, pois temos uma concorrência feroz fora das paredes escolares, ou seja, os shoppings, a internet, as drogas, as amizades, os namoros, acabam sendo mais atraentes que as salas de aula. E é isso que temos de mudar, portanto com formas diferenciadas de mostrar ao aluno que estudar é muito melhor e mais divertido que as

outras coisas que os esperam lá fora.”

Ainda segundo o diretor Weslei, sobre os filmes utilizados na escola que ele dirige, perguntamos quais as disciplinas que utilizam filmes na sala, deparamos que não somente os professores de história fazem uso desta ferramenta, mas temos também os professores de química, geografia, português, biologia, ou seja, a utilização deste meio não é exclusividade de somente uma disciplina e sim de várias outras, basta o professor ter interesse em aprimorar o modo de participação do seu aluno em sua disciplina e quais as fórmulas e meios utilizados para prender a atenção de seus aprendizes e os satisfazerem a apreciar os seus métodos de ensino.

Para o diretor Weslei, o aluno nem sempre consegue enxergar a teoria sem a utilização da prática e com os filmes e outras técnicas que fogem do tradicional, isso pode vir a contribuir para essa visão macro do processo de aprendizagem. A escola precisa ser mais prática, e existem muitas formas de tornar a disciplina mais fácil e interessante, contando com fórmulas especiais de professores que ensinam de maneira mais peculiar e atraente, levando não somente os conceitos básicos da disciplina, mas também o humor, o sorriso, a vontade de querer aprender e ensinar sempre mais e diferente, além de querer permanecer o tempo todo prestando atenção nas novidades que se seguem e aparecem.

Perguntamos também sobre os filmes que são passados aos alunos, como é feita a escolha dos filmes e se há algo que impeça a exibição. A resposta que tivemos do Sr. Weslei foi a seguinte “o professor é incentivado a utilizar os meios alternativos da forma que achar mais viável, a escola possui videocassetes, aparelhos de DVD, retroprojetores, aparelhos de apresentação de slides, data show, sendo todos livres para a utilização, basta agendarem. A escolha do filme, por exemplo, é de responsabilidade do professor, porém com certa antecedência, o supervisor pedagógico precisa saber qual

o filme que será utilizado, a duração do filme, um roteiro sobre o filme, qual o objetivo principal da utilização da obra. Após analisá-lo, a supervisão contacta a direção e dão o aval ou não sobre a exibição do filme. Segundo Silva, não é nenhuma censura sobre o trabalho do professor ou do filme e sim uma forma segura do professor não utilizar o filme para matar o tempo e sim ter uma certeza do que está apresentando aos seus alunos, o que utilizado de forma incoerente pode atrapalhar ao invés de auxiliar nos trabalhos do professor.

A direção nos informou que já houvera problemas com professor na utilização de filmes na escola, certa vez o professor não havia preparado corretamente a aula e começou a mostrar um filme a seus alunos, a monotonia se apoderou da sala e quando o diretor foi até a sala de projeção deparou com os alunos assistindo a um programa de televisão do período correspondente a aula. Indignado o diretor pediu explicações ao professor e o mesmo demonstrando total despreparo, não soube explicar o acontecido e foi demitido. Portanto, é um exemplo de como o professor não pode somente escolher um filme aleatoriamente e jogar aos seus alunos, a preparação é imprescindível para o êxito da aula e a atenção dos alunos, sem essa parceria não há possibilidade de chegar ao ponto ideal da aula.

A escola possui atualmente cinco professores de história Rosilene Silva, Paulo Henrique, Maria do Amparo, Leandro Bessa e Leandro Rodrigues, além do diretor que também é professor da disciplina. Verificamos com os professores sobre a utilização de filmes em suas aulas, se todos utilizam filmes em suas aulas, quais os filmes mais utilizados, como é trabalhada a Revolução Russa e se conhecem o filme Dr. Jivago e já utilizaram esse filme em algum momento ou se utilizam outros filmes para a explicação da Revolução Russa e quais foram.

O que obtivemos como resposta foi que todos utilizam ou já utilizaram filmes

como auxílio em suas aulas, e acham de grande importância a sua utilização. Porém, admitem que a utilização seja feita de forma muito tímida por eles, alegando falta de tempo para um melhor preparo nas aulas, além de poucos recursos financeiros para aluguéis de filmes, já que não há um subsídio para esse tipo de trabalho.

Não foi definido um filme que mais é utilizado, depende muito das circunstâncias, do momento das aulas e das turmas, porém admitem que haja uma grande gama de filmes que são bastante interessantes para serem exibidos aos alunos e que podem dar uma grande contribuição na sala de aula, mesmo na revolução russa, admitem que existam filmes bons, porém somente um professor afirmou ter utilizado o filme *Reds*¹⁶, para auxiliá-lo em sala.

Segundo o professor Paulo Henrique, no tema da Revolução Russa, o professor busca despertar no aluno o senso crítico de um período essencial para a humanidade. O socialismo que surgiu neste processo revolucionário, fora sem dúvida um marco na historiografia mundial, pois trouxe à tona uma nova forma de pensar, agir e governar. Portanto, quanto mais subsídios o professor encontrar para disseminar os ideais socialistas e fazer o aluno entender porque ocorreu todo esse movimento, mais politizado e independente o aluno ficará, pois a Revolução em si não é de fácil entendimento. Desta forma, filmes como *Dr. Jivago*, *Reds*, *Encouraçado Potemkin*¹⁷, entre outros, quando bem analisados, podem contribuir para a sala de aula.

Para outro professor, Leandro Rodrigues, professor de história em duas escolas estaduais e uma da rede municipal, filmes como *Reds* e *Dr. Jivago*, são excelentes, porém acabam pecando na sua extensão. Ou seja, por serem filmes de longa duração, acabam impedindo que o professor possa utilizá-los com maior regularidade, isto quando conseguem, já que a maioria das aulas dura cerca de 50 minutos. O filme *Reds*

¹⁶ *Reds* (EUA, 1981). 188'. Dir. Warren Beatty.

¹⁷ *Encouraçado Potemkin* (URSS, 1925). 65'. Dir. Sergei Eisenstein

tem duração de 188 minutos e Dr. Jivago 198 minutos, portanto como são filmes muito extensos seria necessárias mais de três aulas somente para exibição do filme, o que poderia ser inviável, além de pelo menos mais uma aula para explicação do filme. Porém, caso o professor seja bastante criativo, o mesmo pode adotar algumas partes dos filmes em suas aulas e desta forma, seria mais fácil e menos cansativo para os alunos.

Com grande experiência em sala de aula, a professora Rosilene Silva, também acha o filme Dr. Jivago uma excelente fonte de aprendizado, mesmo sendo um filme de longa duração, o seu conteúdo é muito rico nos pontos essenciais relacionados à Revolução Russa. O professor sendo bastante interessado e usando de boa criatividade conseguirá retirar do filme momentos cruciais para o entendimento do tema, mesmo sendo um filme antigo, a sua linguagem não sai da atualidade, além de prender o aluno a atenção necessária para um ótimo entendimento, a visualização de um acontecimento auxilia no aprendizado e o filme traz essa visualização de forma bem direcionada e didática, apontando momentos oportunos de um período importantíssimo na conjectura mundial, com transformações jamais pensadas no mundo. Portanto, há sim possibilidade de trabalhar o filme Dr. Jivago, bastam criatividade e interesse do professor.

Desta forma, indo até a escola, principal interesse nosso em saber se o filme Dr. Jivago, poderá contribuir para o ensino de História como uma fonte alternativa no tema da Revolução Russa, vimos que não somente este filme, mas outros filmes fazem parte dos estudos e aplicações dos professores. Mesmo de forma muito tímida, mas os filmes têm lugar na sala de aula, e os professores e o diretor mesmo afirma da essencial necessidade de introduzir com maior afincamento esse instrumento de ensino que tanto beneficia a todos.

Quanto ao filme em si discutido, ou seja, Dr. Jivago, não encontramos restrições graves quanto à sua utilização, somente quanto à longa duração do filme, porém

segundo praticamente todos os professores, com criatividade e interesse o filme poderá ser instrumento útil aos alunos na percepção dos momentos da Revolução Russa, além do seu grande valor cultural e essencial nas críticas que o mesmo poderá trazer para dentro da sala de aula, por se tratar de um filme com mais de 40 anos de seu lançamento com modismos da época e atores para muitos ainda desconhecidos, porém com grande sucesso em todo mundo.

Não podemos negar, que Dr. Jivago, é sim além de uma grande obra cinematográfica que ganhou vários prêmios no mundo e emocionou platéias por todos os cantos, também pode contribuir e muito para o auxílio no aprendizado de história, principalmente com questões relacionadas ao período revolucionário russo, no qual o filme traz uma abordagem brilhante e de fácil entendimento.

CONCLUSÃO

A Revolução Russa de 1917, fora um resultado do processo em que a população vivendo sob os poderes do czar, nas mais péssimas condições de sobrevivência, com toda a exploração exercida pela alta burguesia, se viu no direito de reivindicar por melhorias. As massas russas se aliaram e lutaram para que a sociedade, toda desigual tivesse a oportunidade de serem mais iguais.

A busca pelas melhorias fez com que o Partido Bolchevique tomasse o poder, matasse a família imperial e concentrasse todo o poder através dos ideais marxistas. Lênin, como maior idealizador fica com o poder e lança suas teses que são implantadas, incluindo a saída do país da 1ª Guerra Mundial, e assegurando ainda mais que os soldados, que foram lesados e já estavam do lado da Revolução, consolidassem mais.

Todos imaginavam que a revolução socialista fosse de encontro com os anseios do povo, realmente, muitas medidas implementadas foram executadas, como a expropriação de terras, controle da produção social, distribuição de poder aos soviets, ampla reforma agrária e retirada do poder dos burgueses. Mas nem tudo foi como sonhado, principalmente após a morte de Lênin e a ascensão de Stálin ao poder.

Stálin foi a forma mais dura da ditadura sofrida pelos russos, o grande ditador conseguiu elevar os russos para superpotência, mas com um preço extremamente elevado para toda a sociedade. Quem se atrevesse a ir contra os anseios do chefe russo, pagava até com a própria vida. Dentre as pessoas que sofreram perseguições, artistas foram mortos ou sumiram misteriosamente, devido a serem censurados e suas obras não servirem para o povo russo.

Na realidade, quando procuramos verificar o que ocorreu na revolução, buscamos fontes alternativas, pois não concordamos que somente os livros didáticos

seriam necessários para o bom entendimento da disciplina. Desta forma, utilizamos o filme Dr. Jivago, para nosso complemento e melhor visualização do contexto.

A escolha do filme baseado na obra do poeta russo Boris Pasternak, não fora um mero acaso. Além de ser um filme de bom entendimento, Dr. Jivago, é também uma obra prima um tipo de autobiografia do poeta, que viveu intensamente todo processo revolucionário. Isto mostra que é necessário um conhecimento prévio na escolha do filme em que teremos que trabalhar, caso queiramos trabalhar com cinema, que é nossa proposta durante todo trabalho.

A revolução russa é abordada de forma bastante realista, apontando diversos pontos ocorridos durante o processo. O diretor foi bastante feliz, ao apontar os acontecimentos revolucionários, deixando quem assiste ao filme um bom entendedor das ações expostas. Mostrando desta forma, que o cinema também pode fazer parte dos estudos dos historiadores.

Dr. Jivago foi um marco cinematográfico de sua época, ganhador de vários prêmios e críticas, lançou modismo aos que assistiram. Até hoje quem vê o filme se emociona com um roteiro bem trabalhado e com aspectos realistas dos acontecimentos, dos movimentos revolucionários russos e todo o processo histórico. Sem dúvida, que não só pelas belezas cenográficas, o bom roteiro e uma trama tão significativa o filme deva ser visto e mostrado aos alunos, mas também pela sua contribuição histórica, rica de imagens e momentos pré-revolucionários, de transição e pós revolução. A sua contribuição para o professor de história é única e deve ser explorada.

Temos uma diversidade de formas de ensinar a História, é interessante observarmos como a globalização consolidou uma pluralidade ideológica no ensino de história desenvolvido nas escolas. Sabemos que o professor ensina e deixa de ensinar, bem como o aluno aprende e deixa de aprender as diretrizes propostas no livro didático

e isso nos mostra que há mudanças significativas a ocorrer e estudando o cinema fez nos refletir que é possível atualizarmos nossos estudos sem contar unicamente com os manuais didáticos.

Este trabalho tem o objetivo de oferecer uma contribuição aos professores e estudantes de história, que buscam novas fontes e alternativas para elucidar as questões ligadas à Revolução Russa, principalmente, já que utilizamos um filme que trata sobre o tema. Como dito, *Dr. Jivago*, não é somente um filme que fala da vida de um médico poeta que viveu durante a revolução, é sim uma forma extremamente simples, com seus símbolos inteligentes e de bom entendimento em que o professor sabendo trabalhar a questão com cuidado, ajuda o aluno com mais essa fonte.

Entendemos que nossa contribuição metodológica pode vir a oferecer formas mais simples e até divertida no aprendizado, com um tema tão importante quanto a Revolução Russa, é necessário que todas as fontes alternativas que estão disponíveis devem ser utilizadas. Quando colocamos o cinema como fonte principal, não é porque somos somente simpatizantes da Sétima Arte, mas também porque em pesquisas realizadas acabamos por descobrir que seria a forma mais dinâmica e eficaz de envolvermos toda uma legião.

Saber lidar com o cinema para o aprendizado de história não é somente utilizar filmes que falam de momentos históricos é também ser um pouco de crítico de cinema, pois somente entendendo o que a linguagem explícita na película é que o professor pode mostrar toda sua capacidade de incentivar seu aluno a querer e gostar da disciplina.

Em pesquisa realizada em uma escola estadual, verificamos com alguns professores de história que o cinema traz sim essa contribuição que desejamos, ou seja, os filmes ajudam os alunos a despertar a memória visual que existem neles, e sem dúvida que aprendem mais quando visualizam o teor do assunto estudado e nada melhor

do que o cinema, que traz tanto a ficção quanto fatos bem realísticos acerca de determinado assunto, para uma memorização mais complacente.

Enfim, os professores mesmo acreditam que a fórmula de utilizar os filmes devem ser mais utilizadas e aproveitadas, essa ferramenta colocada em prática por bons profissionais trazem uma contribuição imensurável, para os alunos, a escola e os professores, pois todos saem ganhando, não somente no aprendizado mais, a saber, gostar de uma arte que cresce a cada dia e enobrecem os corações de todos, que é a Sétima Arte, ou para quem quiser o cinema.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor et al. "A indústria Cultural". In: L. C. Lima (org.) Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Saga, 1969 [da Dialética do Iluminismo].
- ALVARENGA, Marcio. "Cinema: templo dos sonhos", Uberlândia-MG: Claranto, 2000. p269
- ARRUDA, José Jobson de. História Moderna e Contemporânea. 16ª ed. São Paulo: Ática, 1983.
- BENJAMIM, Walter. "Diário de Moscou". São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- BERNARDET, Jean-Caude & RAMOS, Alcides Freire. "Cinema e História do Brasil." São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
- BITTENCOURT, Circe (org.). "O Saber Histórico na Sala de Aula". São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- CARNES, Mark C. (Org.). "Passado Imperfeito: A História no Cinema." Rio de Janeiro: Record, 1997.
- COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral – volume único. 6ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FARIA, Ricardo de Moura & MARQUES, Adhemar Martins & BERUTTI, Flávio Costa. História / Ricardo, Adhemar, Flávio. 1ª ed. Belo Horizonte: Lê 1989.
- FERRO, Marc, "O filme: uma contra-análise da sociedade?" In: LE GOFF, Jaques & NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. Tradução de Theo Santiago, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.pp. 199-213.
- _____. "A Revolução Russa de 1917". Tradução Maria P. V. Resende, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.
- _____. "Cine e História". Tradução Josep Elias, Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1980.
- FILHO, Daniel Aarão Reis, "Rússia (1917-1921): Anos Vermelhos". São Paulo, Ática 1996, p.46-47.
- FONSECA, Selva Guimarães, "Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados", Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FURHAMMAR, Leif & FOLKE, Isaksson, "Cinema e Política", Trad. Julio César Montenegro, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, Ed. II.
- GINZBURG, C. "O Queijo e os Vermes" 5ª ed., São Paulo: Cia das Letras, 1991.

- HOBSBAWN, Eric. "Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)". São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- LE GOFF, Jaques. "História e Memória". Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MARSON, Adalberto, "Reflexões sobre o Procedimento Histórico". In.: SILVA, Marcos A. da (org.) Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- MILNER-GULLIAND, Robin & DEJEVSKY, Nicolai, "Rússia: dos Czares aos Soviets". Madrid: Edições del Prado, 1997 (volume II).
- MOTA, Carlos Guilherme & LOPES, Adriana. "História e Civilização O Mundo Moderno e Contemporâneo." São Paulo: Ática, 1995.
- NORA, Pierre (org.). História: novos objetos. Tradução de Theo Santiago, 2ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. pp. 199-213.
- PAZZINATO, Alceu Luiz & SENISE, Maria Helena Valente. História Moderna e Contemporânea. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- RAMOS, Alcides Freire. "Canibalismo dos Fracos: História, Cinema e Ficção – Um Estudo de Os Inconfidentes (1972) de Joaquim Pedro de Andrade". Bauru-SP: 2001. Tese (Doutorado em História) FFCH-USP. P17.
- REED, Jonh. "10 Dias que Abalaram o Mundo". São Paulo: Global, 1978.
- RIBEIRO, Juscelino Batista. "O Tema da Cultura no Ensino de História: A Revolução Russa em Questão."Uberlândia: UFU 1998 – Tese de Graduação em História.
- SÁ, Irene Tavares de. "Cinema e Educação: A Cultura Cinematográfica abre novos horizontes sobre: a economia e a técnica, a ciência e a arte e a educação e o ensino."Rio de Janeiro: Agir, 1967, p.71
- SCHNAIDERMAN, Boris."Os escombros e o mito: a cultura e o fim da União Soviética". São Paulo: Companhia das letras, 1997.
- SOARES, Mariza de Carvalho & FERREIRA, Jorge, "A História vai ao Cinema". Rio de Janeiro: Record, 2001.
- TRAGTENBERG, Maurício. A Revolução Russa. São Paulo, Atual, 1988. p.10.
- XAVIER, Ismail. "O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência." 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.